

Sara  
Ferreira



# O Passado e o Presente da Ilustração Infantil

Utilização da linguagem da ilustração contemporânea no livro  
de contos de fadas "Hansel and Gretel"





Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha

Tese de Mestrado em Design Gráfico

**Orientador:** Professora Doutora Luísa Barreto

**Co-Orientador:** Professor João Maio Pinto





# Agradecimentos

- \* Em primeiro lugar gostaria de agradecer à minha família, pai, mãe e irmã, que me apoiaram incondicionalmente, pois sem a vossa ajuda a concretização da dissertação não teria sido possível.
- \* Não podia deixar de reconhecer todo o apoio que o meu namorado João Pereira me deu, principalmente por ter tolerado todas as minhas inseguranças e fazer com que nunca desistisse e mantivesse sempre um pensamento positivo. Obrigada por teres sido o meu porto de abrigo, pela paciência, pela ternura e pelo amor.
- \* À Nina e à Dora, que são duas cadelas com uma energia inesgotável o que torna impossível pensar negativamente perto delas.
- \* Queria agradecer aos meus amigos que me acompanharam desde o início do meu percurso e que me aconselharam e ajudaram em tudo o que puderam.
- \* Queria agradecer aos meus orientadores Luísa Barreto e João Maio Pinto que me auxiliaram ao longo de toda a investigação, criticando quando necessário mas sempre incentivando o meu trabalho.



## Resumo

Pretende-se nesta dissertação constituir-se como uma ferramenta de compreensão do momento atual da ilustração infantil, tendo como base de trabalho e estudo de caso, a editora “Planeta Tangerina”. Socorrendo-nos da análise do contraste entre os vocabulários clássicos dos contos de fadas e os da atualidade, temos como objetivo lançar luz ao entendimento do processo da comunicação visual presente na edição infantil. Completando com o trabalho prático, um livro para as crianças que contenha a junção quer da narrativa clássica quer do discurso imagético contemporâneo.



## Palavras-Chave

Ilustração Infantil \* Contos de Fadas  
Contemporâneo \* Literatura



## Abstract

This dissertation is pretended to be a tool of understanding the presently children illustration's using as work based on the editor "Planeta Tangerina" as a case study. Helping us with the contrast analysis between classic fairy tales and nowadays vocabularies we have as objective to share light on understanding the process of visual communication present in children's edition. With the practical work completed by a book for children that contains both the classic narrative as well as the contemporary language of graphic image.



## Keywords

Children's Illustration \* Fairy Tales  
Contemporary \* Literature



# Sumário

- \* Considerações Iniciais
- \* Introdução
- \* **CAPITULO 1** \* Contos de Fadas
- \* **CAPITULO 2** \* O Livro Infantil Contemporâneo
- \* **CAPITULO 3** \* Contraste do Livro Infantil Clássico e Contemporâneo
- \* Conclusão
- \* Considerações Finais



# Índice

## Considerações Iniciais

I Agradecimentos

II Resumo

II Palavras-Chave

III Abstract

III Keywords

IV Sumário

V Índice

VI Índice de Imagens

## Introdução

3 | Introdução

4 | Editorial - Planeta Tangerina

5 | Explicação do Título

6 | Definição do problema - Pergunta

6 | Objetivos Práticos da Dissertação

## CAPÍTULO 1 \*

### Contos de Fadas

9 | 1.1. O Livro de Contos de Fadas

12 | 1.1.1. O Livro “Hansel and Gretel”

14 | 1.2. O Mito e a Realidade

18 | 1.3. Conceito do Bem e do Mal

24 | 1.4. Simbolismos dos Contos

## CAPÍTULO 2 \*

### O Livro Infantil Contemporâneo

31 | 2.1. Álbum de Texto e Imagens

37 | 2.2. Ilustrar o Quotidiano

44 | 2.3. Experimentação de Ideias

46 | 2.3.1. Técnicas e Materiais

48 | 2.3.2. O Formato

51 | 2.4. Estudo Caso: Editora  
Planeta Tangerina”

## CAPÍTULO 3 \*

### Contraste do Livro Infantil Clássico com o Contemporâneo

61 | 3.1. O Livro Infantil Ilustrado

67 | 3.2. Importância da Narrativa Visual

74 | 3.3. Interpretação da Imagem

80 | 3.4. Relação entre o Texto e a Ilustração

## Conclusão

89 | Conclusão

90 | Relevância do Trabalho Prático

91 | Objetivo

## Considerações Finais

105 | Bibliografia

111 | Anexos



# Índice de Imagens

12 | **Imagem 1** \* “Hansel e Gretel” ( A Casinha de Chocolate) \* Adaptação livre de Eileen \* Tradução de M. Alice Moura Bessa, 1979.

14 | **Imagem 2** \* “Hansel e Gretel” \* Nicole Viroux-Lenaerts \* Tradução de Alberto Gomes, Edições ASA, 1999.

16 | **Imagem 3** \* “Hansel e Gretel” \* Tradução e Adaptação de F. Melro \* Marus Editores, 1998.

16 | **Imagem 4** \* “A Branca de Neve” \* Tradução Adriano Lopes, 1995.

20 | **Imagem 5** \* “Hansel e Gretel” \* Tradução e Adaptação de F. Melro \* Marus Editores, 1998.

22 | **Imagem 6** \* “Cinderella” \* Walt Disney Productions \* 1980.

[http://www.amazon.com/Walt-Disneys-Cinderella-Disney-Productions/dp/B000OQ987G/ref=sr\\_1\\_4?s=books&ie=UTF8&qid=1425839297&sr=1-4&keywords=cinderella+1980](http://www.amazon.com/Walt-Disneys-Cinderella-Disney-Productions/dp/B000OQ987G/ref=sr_1_4?s=books&ie=UTF8&qid=1425839297&sr=1-4&keywords=cinderella+1980)

26 | **Imagem 7** \* “Hansel e Gretel” \* Tradução e Adaptação de F. Melro \* Marus Editores, 1998.

28 | **Imagem 8** \* “Hansel e Gretel” \* Nicole Viroux-Lenaerts \* Tradução de Alberto Gomes, Edições ASA, 1999.

32 | **Imagem 9** \* “Olá | Planeta Tangerina”, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/ola>

35 | **Imagem 10** \* “Hansel & Gretel” \* Peter Hadcock LTD, 1980.

[www.etsy.com/pt/listing/150907767/vintage-1980s-english-kids?ref=market](http://www.etsy.com/pt/listing/150907767/vintage-1980s-english-kids?ref=market)

37 | **Imagem 11** \* “Praia-Mar” \* Bernardo P. Carvalho, 2011, Web.

[http://www.planetatangerina.com/sites/planetatangerina.com/files/prop\\_prof\\_praia-mar.pdf](http://www.planetatangerina.com/sites/planetatangerina.com/files/prop_prof_praia-mar.pdf)

39 | **Imagem 12** \* “Um livro para todos os dias” \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, 2012, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/um-livro-para-todos-os-dias>

40 | **Imagem 13** \* “Cá em casa somos...” \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso, 2009, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/ca-em-casa-somos>

43 | **Imagem 14** \* “Cá em casa somos...” \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso, 2009, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/ca-em-casa-somos>

45 | **Imagem 15** \* Exposição de ilustrações e do processo criativo de “Para onde vamos quando desaparecemos?” \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso, 2011, Web

<http://www.planetatangerina.com/pt/atividades/exposicoes>

45 | **Imagem 16** \* “Exposição de ilustrações e do processo criativo de “Praia-Mar” \* Bernardo P. Carvalho, 2011, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/atividades/exposicoes>

47 | **Imagem 17** \* “O primeiro gomo da tangerina” \* Sérgio Godinho e Madalena Matoso, 2010, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/o-primeiro-gomo-da-tangerina>

48 | **Imagem 18** \* “Praia-Mar” \* Bernardo P. Carvalho, 2011 \* 270 x 350 mm, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/praiamar>

**49 | Imagem 19 \* “Trocoscópio” \* Bernardo P. Carvalho, 2010 \* 215 x 195 mm, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/trocoscopio>

**49 | Imagem 20 \* “Um livro para todos os dias” \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, 2012 \* 165 x 165 mm, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/um-livro-para-todos-os-dias>

**50 | Imagem 21 \* “La pomme de Tom” \* Bénédicte Guettier, 1996 \* 80 x 80 mm, Web.**

[http://www.amazon.com/Vie-Rond-Rem-2011-Pomme/dp/220303789X/ref=sr\\_1\\_2?ie=UTF8&qid=1425841525&sr=8-2&keywords=la+pomme+de+tom](http://www.amazon.com/Vie-Rond-Rem-2011-Pomme/dp/220303789X/ref=sr_1_2?ie=UTF8&qid=1425841525&sr=8-2&keywords=la+pomme+de+tom)

**51 | Imagem 22 \* Logotipo “Planeta Tangerina” \* Web.**

<http://cdn.luso-livros.net/wp-content/uploads/2013/03/2-300x203.jpg>

**52 | Imagem 23 \* “A Manta” \* Isabel Minhós Martins e Yara Kono \* 2010, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/a-manta-uma-historia-aos-quadrinhos>

**52 | Imagem 24 \* Interior do livro “A Manta” \* 2010, Web.**

<https://criacia.files.wordpress.com/2012/03/ilustracao-yara-kono-2.jpg>

**54 | Imagem 25 \* “Quando eu nasci” \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso \* 2007, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/quando-eu-nasci>

**54 | Imagem 26 \* Interior do livro “Quando eu nasci” \* 2007, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/quando-eu-nasci>

**55 | Imagem 27 \* “Para onde vamos quando desaparecemos?” \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso \* 2011, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/para-onde-vamos-quando-desaparecemos>

**55 | Imagem 28 \* Interior do livro “Para onde vamos quando desaparecemos?” \* 2011, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/para-onde-vamos-quando-desaparecemos>

**57 | Imagem 29 \* “O livro dos quintais” \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho \* 2010, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/o-livro-dos-quintais>

**57 | Imagem 30 \* Interior do livro “O livro dos quintais” \* 2010, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/o-livro-dos-quintais>

**63 | Imagem 31 \* “Hansel e Gretel” ( A Casinha de Chocolate) \* Adaptação livre de Eileen \* Tradução de M. Alice Moura Bessa, 1979.**

**63 | Imagem 32 \* “Um livro para todos os dias” \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, 2012, Web.**

[http://catata.catalivros.org/janela\\_papel/m\\_livro\\_para\\_todos\\_os\\_dias.jpg](http://catata.catalivros.org/janela_papel/m_livro_para_todos_os_dias.jpg)

**64 | Imagem 33 \* “O livro dos quintais” \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, 2010, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/trocoscopio>

**67 | Imagem 34 \* “Trocoscópio” \* Bernardo P. Carvalho, 2010, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/trocoscopio>

**67 | Imagem 35 \* “Trocoscópio” \* Bernardo P. Carvalho, 2010, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/trocoscopio>

**67 | Imagem 36 \* “Trocoscópio” \* Bernardo P. Carvalho, 2010, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/quando-eu-nasci>

**70 | Imagem 37 \* “Um livro para todos os dias” \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, 2012, Web.**

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/um-livro-para-todos-os-dias>

72 | Imagem 38 \* “Hansel e Gretel” ( A Casinha de Chocolate) \* Adaptação livre de Eileen \* Tradução de M. Alice Moura Bessa, 1979.

75 | Imagem 39 \* “Hansel e Gretel” \* Tradução e Adaptação de F. Melro \* Marus Editores, 1998.

76 | Imagem 40 \* “A Manta” \* Isabel Minhós Martins e Yara Kono \* 2010, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/a-manta-uma-historia-aos-quadradinhos>

76 | Imagem 41 \* “Com o tempo” \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso \* 2014, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/com-o-tempo>

76 | Imagem 42 \* “A grande invasão” \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho \* 2007, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/a-grande-invasao>

77 | Imagem 43 \* Ampliação da imagem do conto “Hansel e Gretel” \* Tradução e Adaptação de F. Melro \* Marus Editores, 1998.

81 | Imagem 44 \* “A grande invasão” \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho \* 2007, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/a-grande-invasao>

83 | Imagem 45 \* “Este livro está a chamar-te, não ouves?” \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso \* 2013, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/este-livro-esta-a-chamar-te-nao-ouves>

84 | Imagem 46 \* “Para onde vamos quando desaparecemos?” \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso \* 2011, Web.

<http://www.planetatangerina.com/pt/livros/para-onde-vamos-quando-desaparecemos>



# Introdução





## \* Introdução

Para todas as crianças é necessário descobrir um mundo para além do real, exercitar a imaginação e aprender brincando quer seja por meio de imagens quer por palavras. Partindo deste conceito, esta dissertação tem como um dos principais pontos de trabalho avaliar a articulação da ilustração com a narrativa. Para isso, a melhor maneira é analisar os contos historicamente mais integrados na cultura popular comum, como “Hansel and Gretel”, “Cinderela”, “A Branca de Neve” e “O Capuchinho Vermelho”, entre outros, já que estes foram editados e reeditados inúmeras vezes. Investigar o que se alterou ao longo dos tempos, o que estes contribuem para aprendizagem das crianças e o que têm a oferecer de diferente que os atuais.

Os contos de fadas fazem, desde há muitos anos, parte da vida das crianças e têm-se mantido até aos dias de hoje. Estes são utilizados para possibilitar às crianças a visão de papéis éticos e morais, e assim proporcionando a construção da sua personalidade. A prática de que as histórias de fadas desenvolvem a imaginação da criança e uma melhor perceção do mundo iniciou-se à vários anos atrás mantendo-se atualmente. Apesar de estes terem sido escritos em épocas diferentes, continuam populares entre os mais novos, pois conceitos como o bem e o mal, herói e bruxa, verdade e fantasia são intemporais. Contudo, as crianças desenvolvem interesses diferentes conforme os anos vão passando, pois vão surgindo novas formas de entretenimento como por exemplo, as novas tecnologias. Neste caso, apesar de as histórias capturarem a atenção das crianças, é importante um constante processo de inovação principalmente na parte gráfica, para que as crianças gostem do objeto em si, o livro, bem como das ilustrações e de todo o conteúdo, não esquecendo que mostram à criança o sentido de contemporâneo, do aqui e do agora.

\* Editorial - "Planeta Tangerina"

Nos dias de hoje, ocorrem um conjunto de inovações no ramo da ilustração infantil, os contos de fadas ilustrados também não foram exceção, e os cânones que sempre foram associados a este mundo imaginário começaram a ser quebrados. Fundamental para a análise da ilustração infantil, é investigar o que as editoras para o público mais jovem têm editado ao longo dos anos. Mesmo com uma análise superficial e segundo o psicanalista Bruno Bettelheim, a primeira impressão transmitida pelas editoras é de que as crianças precisam de imagens que vivam da simplicidade e de representações primárias. Essas formas e imagens, que exibem mundos perfeitos, limpos e ordenados, para que as crianças se tornem num ser humano melhor é errada pois contrasta paradoxalmente com a profusão e complexidade de imagens presentes no mundo em que vivemos. A ilustração ou imagem fazem parte da vida dos adultos e das crianças e, mesmo variando a faixa etária tem sempre o mesmo propósito, transmitir o entendimento, formar e mostrar a expressão gráfica e plástica. Contudo, nos últimos anos, e mesmo com todos os avanços e recuos que o campo da ilustração tem dado, a função que lhe é entregue também se tem modificado. Com novas editoras, com novas ideias e pensamentos em relação à aprendizagem infantil e principalmente com espírito de inovação, a ilustração tem "quebrado" regras linguísticas, e as mensagens transmitidas em livros infantis têm vindo a ser mais visuais do que narrativas. Para balizarmos a nossa investigação escolhemos para estudo de caso a editora Planeta Tangerina demonstrando como trabalham o texto e as imagens nos livros. A procura de novas formas de cativar o público mais novo, a pesquisa de temas da atualidade e a forma como os abordam para o entendimento da criança é algo que merece ser estudado.

## \* Explicação do Título

A seguinte tabela surge como um meio simples e concreto de nos enquadrar no tempo, associando todas as obras e autores citados ao longo da dissertação.



\* Os autores, as editoras e os anos das publicações estarão presentes ao longo da dissertação, quando forem mencionados.

### "O Passado e o Presente da Ilustração Infantil"

A escolha deste título foi pensada de maneira que abrangesse todos os pontos de relevância que retrata na dissertação. A escolha das palavras "passado e "presente" foram colocadas de forma intencional, pois a palavra passado nos livros infantis remete-nos imediatamente para os contos de fadas e a palavra presente para o que as novas editoras têm andado a publicar. Claro que são duas palavras extremamente vagas, mas assim também deixa em aberto todos os campos de investigação em relação à ilustração infantil.

### \* Definição do problema - Pergunta

Um dos propósitos da dissertação é a compreensão do livro infantil, e para isso é necessário interpretar e compreender a influência da imagem no público mais novo, bem como a sua importância, levando a perguntas como: mais texto ou mais ilustração?; o que será mais benéfico para a aprendizagem cognitiva das crianças?; será que linguagem da ilustração influencia a maneira como a criança decifra a história?; e talvez a mais importante “a ilustração clássica ou a contemporânea?” Estas questões serão o principal foco da investigação da dissertação, pesquisando tanto a função da ilustração como as implicações literárias e psicopedagógicas destas na sua relação com os contos de fadas.

### \* Objetivos Práticos da Dissertação

Na relação dos primeiros livros de contos de fadas com os da atualidade, funda-se à essência do projeto prático, que vai incidir na realização de um livro infantil do conto de fadas “Hansel and Gretel”. O livro terá uma linguagem ilustrativa orientada para um público mais jovem, mas também será um livro que qualquer adulto que se interesse por ilustração irá gostar de ler. Ou seja, o livro irá abordar uma história de “contos de fadas”, mas com uma linguagem gráfica contemporânea de forma a criar um novo olhar sobre os clássicos, que faça miúdos e graúdos pensarem e analisarem os conteúdos com igual interesse.

# Contos de Fadas

## Capítulo 1





1.1. \* O Livro de Contos de Fadas

” Ao longo dos séculos (senão milénios) contados e recontados, os contos de fadas foran-se refinando cada vez mais... dirigindo-se simultaneamente a todos os níveis da personalidade humana...”

\* Bettelheim, 2013, p. 13 \*

O início exato da formação das histórias de contos de fadas não se encontra definido, contudo acredita-se que na Idade Média já existissem, na China, contos semelhantes à literatura do imaginário dos dias de hoje. Por certo, a narrativa da “Cinderela”, em que só o seu pequeno pé iria entrar no sapatinho de cristal, está ligada com o fato histórico que as mulheres chinesas para se tornarem belas, tinham que possuir uns pés minúsculos. Mas foi a partir do século XIX onde começaram a existir registros de estudos de pesquisadores, psicanalistas e historiadores, que se iniciou a análise dos temas que são, na maior parte das vezes, mitos da História, ideologias e crenças de tradições que se vão mantendo ao longo dos anos, modificadas de geração em geração, devido a uma cultura oral, ou seja, o fato de o conto ser transmitido de “boca em boca”.

A invocação do fantástico e do maravilhoso são das principais características que um conto de fadas tenta transmitir aos seus ouvintes/leitores. Apesar de o senso comum associar as histórias de contos de fadas aos mitos, estes divergem em diversos pontos, pois os mitos remetem-nos sempre para uma perspectiva de mitologia, deuses e religião, ao contrário dos contos que retratam o quotidiano e um imaginário de felicidade, terminando sempre com um final feliz. O livro de contos de fadas não quer transmitir um mundo perfeito, no entanto e de um modo geral todas as histórias terminam com uma conotação positiva, devido às pessoas conviverem melhor com um término feliz, mesmo sabendo que na realidade nem sempre acontece. Os contos também pretendem provocar a curiosidade das crianças, incentiva-las no desenvolvimento do seu imaginário, na resolução dos seus conflitos interiores e na solução de problemas éticos.

” Contrariamente ao que acontece nos modernos contos para crianças, tanto a maldade como a virtude se encontram omnipresentes nos contos. Em praticamente todos os contos de fadas o bem e o mal aparecem sob a forma de algumas personagens e suas ações...”

\* Bettelheim, 2013, p.17 \*

As crianças convivem com inquietações, o medo da morte, o receio de desiludirem os pais e o sofrimento do pensamento de rejeição, e os contos de fadas ajudam-nas, orientando-as pelo caminho da fantasia estimulando-as a usarem

todas as ferramentas que aprenderam com as personagens dos contos na sua vida, de modo a superarem todas as suas ansiedades. Um benéfico livro de contos de fadas para as crianças tem que enriquecer as suas vidas, estimulando a imaginação, desenvolvendo o seu intelecto e esclarecendo as suas emoções, ou seja a história deve estar relacionada com todos os aspetos da sua personalidade.

“ Nada é mais enriquecedor  
quer para a criança quer para  
o adulto, do que um popular  
conto de fadas. ”

\* Bettelheim, 2013, p. 25 \*

Mesmo tendo sido escritos numa época diferente, em que a sociedade tinha ideais e objetivos distintos dos da atualidade, conseguem-se identificar que os problemas e as inquietações interiores das crianças são sempre semelhantes ao longo dos anos, e que para a compressão das mesmas, os contos de fadas continua a ser as melhores histórias.

As narrações dos contos de fadas levam as crianças a fantasiar com o conteúdo do livro, sendo aí que o valor deste emerge, pois remete a criança para novas dimensões, e sugerem imagens através das quais podem criar uma linha condutora do seu pensamento, sem retirar, evidentemente, todos os devaneios da imaginação das crianças. Os contos de fadas têm como principio base demonstrar um dilema de uma forma direta, sem rodeios, para que a criança entenda logo o problema. A história enfatiza de tal forma as personagens, bem como a sua ilustração, que as crianças se identificam, geralmente, com a personagem principal, passando por todos os conflitos, dúvidas e frustrações que ela.

Apesar da ideia de morte continuar a ser um grande medo para a maior parte das crianças, estas deparam-se com ela na grande parte dos contos de fadas, tanto narrativamente como visualmente, a morte surge quase sempre de uma forma simples e concisa.

### 1.1.1. \* O Livro "Hansel and Gretel"

O livro infantil “Hansel and Gretel” surgiu no século XIX mas a sua tradição oral só se tornou popularizada no século XX, através dos irmãos Grimm. Existem múltiplas versões deste conto, que ao longo dos anos foi-se alterando em alguns aspetos importantes. O fator predominante na história é a fome e a pobreza, e assim prevê-se que a narrativa foi inspirada no quotidiano da época em que a escassez de alimentos era uma realidade, e o canibalismo poderia mesmo ser uma opção. Um dos grandes anseios das crianças, também citado neste livro de contos de fadas, é o abandono por

parte dos pais. Conscientemente ou inconscientemente todas as crianças passam pelo medo de serem deixados de parte da vida dos seus pais. No conto “Hansel and Gretel”, em que o pai abandona os dois filhos na floresta, e estes como qualquer criança, tentam o regresso a casa, pois ainda não se sentem capazes de enfrentar o mundo sozinhas. Sendo assim o conto tem muito a oferecer, pois faz com que as crianças lidem com a frustração do novo e do inesperado, para que possam dar os primeiros passos sozinhas no mundo. A história de “Hansel e Gretel” contém várias situações que podem ser demasiado agressivas para uma criança de quatro anos, devido a toda a carga negativa do conto referida anteriormente, mas cada leitor lida de maneiras diferentes com o conto, pois assim, não existe nem momento, nem tempo exato para dar a conhecer esta história às crianças. Só a criança pode decidir, no seu consciente o que é importante para o seu desenvolvimento, e que temas preferem para conseguirem uma resposta para solucionar os seus dilemas.



Imagem 1 \* "Hansel e Gretel" (A Casinha de Chocolate) \* Adaptação livre de Eileen \* Tradução de M. Alice Moura Bessa, 1979.

Os livros de contos de fadas são, na sua maior parte de alta qualidade literária, são um objeto que merece respeito e ser mostrado a todas as crianças para que estas usufruam da ideia do fantástico e do maravilhoso, e para que possam

familiarizar com textos que contêm excertos inspiradores e com ilustrações com um ideal de perfeição que cativa a criança respondendo às suas carências estéticas e sentimentais.

"É uma experiência dinâmica, um ato de inteligência (a diversos níveis) e um processo multidimensional."

\* Calado, 1994, p. 23 \*

As histórias atraem a atenção das crianças pelo universo encantador que dão à sua imaginação, pela sua sensibilidade, pela sua fácil compreensão, e por não exigirem nada às crianças para que estas possam tomar as suas próprias decisões. Invocam o inconsciente e o valor da própria personalidade mostrando à criança as várias fases da vida de uma pessoa, e que esta não é repleta apenas de situações positivas. Verdadeiras obras de arte, os contos de fadas criam um sentimento de encantamento, unindo o lado do consciente com a fantasia, contribuindo para a consciência moral da criança. O livro de contos é algo intemporal, independentemente, da época, da religião, da idade, do estatuto social, do estado do país, é uma narrativa que não pretende demonstrar a natureza do mundo real, mas sim evidenciar em cada leitor os processos psicológicos interiores que exercem para conviverem e lidarem da melhor forma com a realidade.

## 1.2. \* O Mito e a Realidade

Na literatura infantil a barreira entre o mito e a realidade não é de todo linear, pois o imaginário deixa de ser uma fantasia e começa a atuar na vida de cada um, incluindo nos adultos, ao mostrar que os valores incutidos nas personagens fictícias podem simplificar e esclarecer a vida e o seu desenvolvimento interior. Apesar de todas as histórias de contos de fadas conterem uma parte completamente irreal, - a da magia -, no final o que acaba sempre por se transformar no dilema da história são sentimentos comuns, como a inveja, a raiva e a ganância. Estes funcionam como um instrumento para a descoberta das emoções reais e problemas da vida quotidiana, onde a fantasia e o apelo do imaginário é essencial, pois facilita a compreensão das crianças.



Imagem 2 \* "Hansel e Gretel" \* - \* Tradução de Alberto Gomes, Edições ASA, 1999.

Os contos começam a história de uma maneira subtil para que os seus leitores consigam familiarizar-se com ela e só ao longo da narrativa se centram nas dúvidas e dificuldades do dia-a-dia, como no conto "Hansel and Gretel" em que a tema principal é a pobreza. Como assunto serio que é, o conceito de pobreza pode

transmitir ao leitor, e principalmente às crianças, a noção da terrível realidade, e é então aí que a fantasia facilita às crianças a sua compreensão. Apesar de entenderem que a pobreza é algo de mau, elas não precisam de compreender o porquê da situação, apenas de sentir curiosidade para um dia poderem procurar e entender o seu significado.

A exploração da curiosidade é algo necessário para que seja possível para a criança separar o real do mundo de fantasia. Mesmo que este último faça com que a criança se afaste da dura realidade, leva-a a descobrir os seus sonhos. O maravilhoso dos contos de fadas ultrapassa a razão e o possível ao transformar a criança num ser humano criativo e imaginativo, fazendo com que prossiga e concretize os seus desejos. Apesar de a magia e o irreal estar sempre presente nas histórias de contos de fadas, estas conseguem fazer com que sejamos nós a tomar as nossas próprias decisões não incentivando a transportarem o imaginário para o mundo real. Compete, a partir desse momento a cada um de nós decidir se aceitamos e aplicamos as sugestões que os contos nos oferecem ou apenas nos regalamos com o seu mundo maravilhoso.

A história de fadas não é no seu conjunto apenas uma fantasia ou apenas real, é sim, constituída por momentos distintos que nos levam a refletir no nosso subconsciente determinadas situações. Os dois mundos caminham sempre no mesmo sentido e interligados, pois o espaço é real mas o que lá predomina é o sobrenatural. Os espaços onde se passam as histórias dos contos são geralmente uma das realidades da história. As personagens atravessam os cenários em que vivem, num curto período de tempo, ou seja, o espaço é uma realidade mas o tempo não. Apesar de a noção do tempo ser um dos primeiros e principais mitos dos contos de fadas, também é dos mais desvalorizados, pois nenhum dos leitores sendo adultos ou crianças se importa com a altura e com as distâncias dos acontecimentos, mas sim com o conteúdo da história e com as atitudes das personagens.

"Ao recordar a forma como o herói dos contos de fadas triunfa na vida porque teve a coragem de se tornar amigo de uma criatura aparentemente desagradável, a criança acredita que também é capaz da mesma magia."

\* Bettelheim, 2013, p. 79 \*

As mudanças que a história de contos de fadas vai sofrendo ao longo dos tempos, é devido às alterações na mentalidade e no cotidiano, e não à descrença nos mitos de tempos ancestrais. Sem dúvida, que as personagens dos contos de fadas que estão muito envoltas na mitologia, pois toda a história tem como finalidade resgatar o herói e castigar o malvado. Os protagonistas como príncipes e princesas têm características positivas como a bondade, a coragem, generosidade e a bravura, ao contrário dos protagonistas malvados que normalmente são bruxas e rainhas más, que têm como características a ganância, a inveja, e o ciúme, mas isto é uma mitologia criada pelas histórias para as crianças conseguirem distinguir o bem do mal. Na realidade as crianças vão formando a sua personalidade com base nos ensinamentos dos pais, e com a vivência com o mundo real, adquirindo assim valores do que é positivo e negativo, valores esses tornados familiares pelo convívio com os contos infantis que lhes vão sendo apresentados.

"O conto de fadas é orientado para o futuro e guia a criança - em termos que ela pode entender tanto na sua mente inconsciente quanto consciente - a abandonar seus desejos de dependência infantil e conseguir uma existência mais satisfatoriamente independente."

\* Bettelheim, 2013, p. 11 \*



Imagem 3 \* "Hansel e Gretel" \* Tradução e Adaptação de F. Melro \* Marus Editores, 1998.

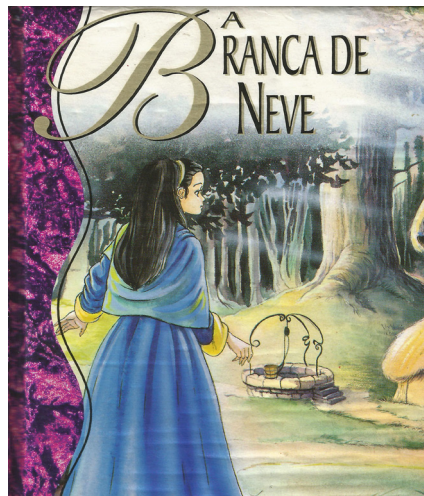


Imagem 4 \* "A Branca de Neve" \* Tradução Adriano Lopes, 1995.

Os contos de fadas têm por norma, não cingir a imaginação das crianças, utilizando derivadas formas de o leitor transportar a fantasia para a realidade. Esta questão é evidente em títulos de livros, como “Cinderela”, “A Branca de Neve”, “A Bela e o Monstro” ou o “Capuchinho Vermelho” que são nomes em aberto, e não nomeiam uma personagem em particular, ou seja não identificam de imediato o nome da princesa ou príncipe para que a criança possa sonhar que por exemplo ela possa ser a “Branca de Neve”. Já histórias em que o nome da figura principal é mencionado logo no título, como “João, Pé de Feijão” ou “Hansel and Gretel, ou João e Maria”, representam o recurso a nomes mais comuns de modo a que a criança não sinta um distanciamento das personagens. De igual modo, observando as narrativas, verifica-se que as personagens com um cunho importante no desenrolar da história, por vezes, não têm nome, pois são referidas como «pai» ou «mãe», ou até mesmo «madrasta», facilitando assim uma projeção e identificação mental.

Aliando sempre o mito e realidade, os contos de fadas mostram ao longo de toda a narrativa um discurso otimista, para que o leitor consiga lidar com os seus dilemas interiores, e combater todos os seus receios e frustrações. A famosa e típica frase final dos contos de fadas, “...e viveram felizes para sempre”, pode parecer um cliché, mas faz com que o mito de que toda a gente pode ser feliz eternamente seja transportado para a realidade, e a criança ou adulto tenham esperança na resolução de todos os problemas.

1.3. \* Conceito do Bem e do Mal

“ Para a criança, a questão não é «Quero ser bom?», mas sim «Com quem me quero parecer?». ”

\* Bettelheim, 2013, p. 19 \*

O mundo da fantasia e da realidade tem tendência a misturar-se na mente das crianças, e mesmo que num contexto real, estas têm tendência a adicionar elementos do seu imaginário. Aquilo que é da ordem do imaginário faz com que a criança se sinta menos perdida, e que encontre as suas próprias respostas para determinada informação do quotidiano que não consegue compreender. É natural que a criança em certos momentos venha a confundir o imaginário com a realidade, sendo que para esta não ficar demasiado baralhada seja aconselhável que aprenda sozinha, quase sem intervenção dos pais, o que é real e o que é irreal. Um conto de fadas é constituído por partes de fantasia, mas também por partes do quotidiano que podem acontecer no dia-a-dia de uma criança. Contudo, se os mais novos leem variados contos de fadas começam a entender que as histórias têm todas um significado simbólico e não são fatos reais. O herói da história passa por diversas situações em que tem que tomar decisões importantes para a sua vida no desenrolar do conto, e decidir entre o bem e o mal. Normalmente, o caminho mais fácil é o que o leva para o lado do mal, e só com muita perseverança e coragem é que o herói vem a feliz e concretizar os seus objetivos. Os contos de fadas têm na sua essência situações verdadeiramente horríveis, capazes de arrepiar os adultos e tiram o sono às crianças, mas são estas que fazem com que o percurso que o herói faz na história tenha mais significado e valor.

"Mais: as preferências da criança baseiam-se não tanto na oposição entre o bem e o mal como quem desperta a sua simpatia ou a sua antipatia. Quanto mais simples e boa for uma personagem, mais fácil será para a criança identificar-se com ela..."

\* Bettelheim, 2013, p. 19 \*

No conto de fadas o bem está tão presente quanto o mal, apesar de o bem e o herói triunfarem sempre, o mal também se encontra presente sendo uma parte imprescindível da história para a aprendizagem da criança. O mal e o bem são integrados no conto nas suas personagens e nas atitudes que vão tomando ao longo da narrativa, fazendo com que a criança perceba ambos os lados, não obstante, o poder do mal também é francamente apelativo para a mente das crianças, pois na sua maioria é constituído por grandes feitiços e monstros gigantes, que faz com que a criança se iluda com a magnificência. Na maioria dos contos

de fadas em determinada parte da narrativa o vilão apodera-se da vida do herói, e no final da história recebe um castigo por isso, sendo que a inveja é sempre um dos sentimentos mais evidenciados por parte do vilão. Os pais ensinam às crianças, na maior parte das vezes, que se deve ser honesto, e não prejudicar ninguém para se obter o que se pretende, pois é apenas por isso que o vilão da história é punido no final, porque prejudica sempre as personagens à sua volta, e chega onde quer sem olhar a meios. O herói da história termina sempre com um final feliz não só porque é bondoso e confiável, mas também porque é a personagem que as crianças se identificam mais, pois é com os mesmos princípios que os pais as estão a educar. No inconsciente da criança este tem as mesmas sensações que o protagonista, se ele sofre ela também, se ele triunfa ela também, ou seja para a realização e compreensão da criança, o herói tem sempre que concretizar os seus objetivos. As personagens dos contos de fadas são mais complexas que aparenta a nossa análise, pois nem todas elas são completamente más nem completamente boas, todas tentam-se aproximar das características humanas e não existem pessoas “perfeitas”.



Imagem 5 \* "Hansel e Gretel" \* Tradução e Adaptação de F. Melro \* Marus Editores, 1998.

“Instrumento de comunicação, divindade, a imagem assemelha-se ou confunde-se com aquilo que ela representa. Visualmente imitadora, pode tanto enganar como educar.”

\* Joly, 2007, p.19 \*

Mas a diferença extrema entre o herói e o vilão é propositada para que a criança entenda rapidamente que nem todas as pessoas são iguais e que existe diversas personalidades. Os contos de fadas terminam com uma moral de maneira a que a criança perceba que se for boa e seguir sempre e pelo caminho correto vai ter um final tão bom quanto o do herói. No entanto existem contos de fadas em que a moral da narrativa não está bem especificada, que têm um propósito diferente para a criança. Na maioria dos contos que não têm moral, não existe um herói que supera adversidades e luta com o vilão com muita coragem, mas sim uma personagem principal que se assemelha ao quotidiano de uma pessoa comum. Assim a criança percebe que não precisa de ser um príncipe ou uma princesa com poderes mágicos para ter sucesso e conseguir concretizar todos os seus desejos. Este tipo de narrativa tam bém é importante para a criança lidar com o sentimento de frustração de não conseguir à primeira tentativa os seus objetivos, pois nestas histórias a personagem principal passa por diversos obstáculos antes de conseguir o que pretende.

“No final da história, o herói regressa à realidade - uma realidade feliz, mas despida de magia.”

\* Bettelheim, 2013, p.99 \*

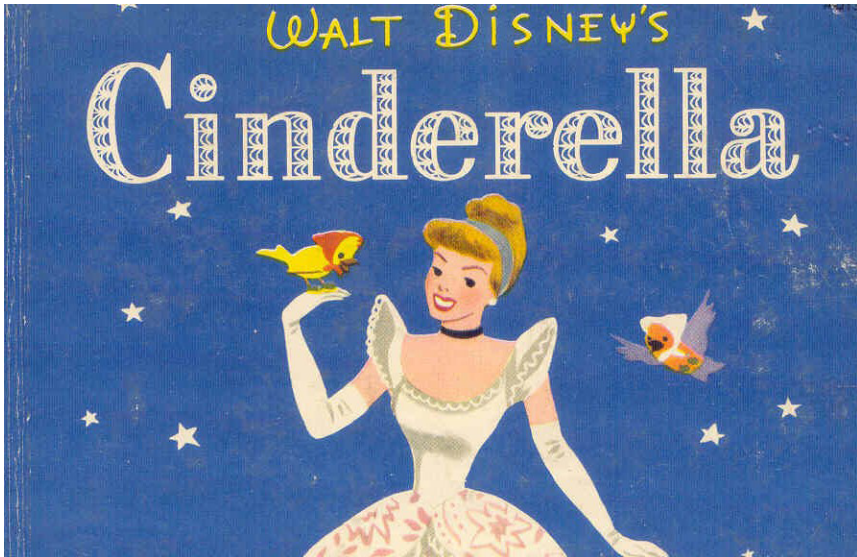


Imagem 6 \* "Cinderella" \* Walt Disney Productions \* 1980.

Nos dias de hoje, a criança tem tendência para se isolar, e passar demasiado tempo sozinha, desse modo tende a identificar-se mais com o herói da história que parte sempre para uma aventura solitária. Numa jornada onde acaba sempre por encontrar pessoas amigas para o ajudar, mas também pessoas que apenas querem que desista e saia derrotado. Os contos de fadas tentam instruir a criança para o seu percurso de aprendizagem e tornarem-se um adulto correto, que ao deparar-se com o mal não siga esse caminho. O trajeto direcionado para o lado do mal, é na maioria das vezes tentador, consegue-se uma recompensa maior e mais rapidamente, mas também é o que quebra mais depressa, ou seja é algo passageiro e que o que pode trazer graves consequências que constituem o afastamento das coisas que realmente interessam. Pelo contrário o lado do bem faz com que a criança se sinta realizada a todos os níveis, já que o herói lutou com perseverança e conseguiu tudo o que pretendia, e vai ser recompensado ao longo da sua vida.

" O que pode ser mais mágico do que isto? Como pode uma coisa tão simples ter o poder de alterar a sua vida, sem que nela esteja envolvida...magia?"

\* Bettelheim, 2013, p.113 \*

O lado do bem também tem outro aspeto positivo para a educação da criança, já que esta aprende a ser feliz com ela própria e a gostar de si mesma. A narrativa de um conto ajuda a criança em qualquer altura da sua vida. Dependendo da idade, esta vai entendê-lo de maneiras diferentes sendo auxiliada nos seus dilemas interiores. Conseguindo acreditar que a história foi escrita para si mesma, e para os seus problemas a criança utiliza o conto de fadas para resolver os seus problemas e ser feliz.

“ ... o conto de fadas sossega,  
dá esperanças no futuro e  
contém a promessa de um  
desfecho feliz. ”

\* Bettelheim, 2013, p. 42 \*

#### 1.4. \* Simbolismos dos Contos

A palavra “símbolo” tem variadas definições e significados, dependendo da área de estudo que a utiliza. Assim a explicação do simbolismo dos contos de fadas tem que espelhar as interrogações dos leitores e não a influencia que exerce sobre os seus pensamentos. O símbolo consegue despertar o consciente e o inconsciente dependendo da função que a criança ou adulto querem transportar para a sua vida. Podem existir diversos sentidos para um único símbolo, pois este é universal, podendo ser interpretado por qualquer pessoa, não importando idade, sexo, nacionalidade, etc., mas ao mesmo tempo é único, porque cada um estabelece um vínculo diferente com a ilustração/imagem.

“ ...o conto de fadas  
utiliza símbolos universais  
para permitir à criança  
escolher, selecionar,  
desprezar e interpretar...”

\* Bettelheim, 2013, p.203 \*

A figura de um símbolo é por si só algo que permanece incógnito, pois este não divulga ao olhar do leitor toda a sua informação, fazendo com que possa ter variadas interpretações, sendo assim pode ser traduzido de uma forma racional, mas também transportar-nos para o mundo do inconsciente. Podendo ter múltiplos significados um símbolo interage diretamente com o nosso pensamento, e é este que faz com que seja o consciente ou o inconsciente a esclarecer a opção a tomar. As imagens podem querer manifestar uma determinada informação, mas o conceito que cada leitor quer traduzir é diferente, pois a personalidade psicológica do leitor retém o que necessita para o seu equilíbrio interior. De igual forma, os contos de fadas, a criança tem que decidir através dos seus valores como quer encarar as ilustrações, associando a sua personalidade a cada uma das personagens,

podendo ser mais parecido com o herói, ou com o malvado, ou até mesmo com a personagem mais divertida. A linguagem simbólica que as histórias de contos de fadas nos impõem, vêm sempre em formato de código e cada pessoa retém um significado, sendo que por muito que pesquise e se tente aprender a sua definição, esta permanece na maior parte das vezes um enigma.

Por outro lado, existem também significados que advêm da expressão do que é do domínio do simbólico que não o pretendiam ser. Ou seja, podem existir ilustrações ou até mesmo parte delas, que podem ter um sentido para o leitor, mas não têm cabimento no que era a ideia inicial do ilustrador. Independentemente do que a imagem quer transmitir, o inconsciente do leitor está sempre a funcionar e a imaginar novos e diferentes interpretações para tudo aquilo que vêm e que leem. Por outro lado se o símbolo for demasiado concreto e mostrar diretamente à criança o que quer transmitir faz com que haja uma quebra na sua imaginação, não exercitando nem o seu consciente nem o seu inconsciente a desenvolverem novas e diferentes definições para a imagem. Assim o conto de fadas deixa de ter um contributo tão positivo para a educação e crescimento da criança. Apesar de a sociedade nos influenciar desdeo início, mostrando todos os “significados lógicos” dos símbolos, dependendo da maneira que as imagens dos contos de fadas são ilustradas, podem demonstrar diretamente esses significados, ou então fazer com que a mente da criança decifre por si mesma a interpretação que lhe quer dar. No entanto, o livro de contos de fadas só é adquirido pelos leitores quando estes já conhecem, minimamente a sua história e os valores que vão transmitir aos seus filhos. Se o que pretendem ensinar às crianças não está presente num determinado conto/livro, ou se não concordam inteiramente com a narrativa ou com as diferentes mensagens que as crianças possam interpretar, os pais não vão comprar o livro pois não está de acordo com valores que estes querem incutir aos seus filhos o que nos introduz a uma situação paradoxal. Aquilo que há de simbólico nos contos de fadas, os pais podem obter naturalmente e a criança de outra, completamente oposta.

“ ... os seus mecanismos podiam dizer respeito a todos os tipos de linguagem, fossem eles verbais ou não... portanto em principio...símbolos, utilizam todavia processos generalizáveis...”

\* Joly, 2007, p.41 \*



Imagem 7 • "Hansel e Gretel" • Tradução e Adaptação de F. Melro • Marus Editores, 1998.

Interpretar os contos de fadas de uma forma que estes têm semelhanças com o mundo imaginário dos sonhos pois ambos desenvolvem e demonstram o mesmo simbolismo. O que as crianças sonham, o que anseiam, o que desejam, encontra-se tudo no seu inconsciente, e é despertado através de experiências, de sons, de histórias e imagens. Sendo assim os contos de fadas que na sua essência são destinados ao público mais novo, tendem a apresentar em livro a demonstração do imaginário dos seus sonhos, para que haja um interesse por parte da criança. Tomando como exemplo uma vez mais o conto “Hansel and Gretel” este é constituído por diversos momentos com significados simbólicos muitas vezes ignorados mas importantes para o auto conhecimento da criança. As personagens principais deste conto, são dois irmãos, que é já de si algo com uma grande carga simbólica, a relação parental.

“ Hansel e Gretel, sujeitos à  
fixação oral, não hesitam em  
comer a casa que simbolicamente  
representa a mãe má,  
que os abandonou...”

\* Bettelheim, 2013, p.262 \*

O instinto de proteção para alguém que nos é próximo, neste caso irmã, é algo que a criança desenvolve e tenta compreender desde muito nova. O simbolismo do ato de cuidar de alguém, de ajudar, de querer bem tanto como a nós próprios é algo recorrente nos contos de fadas. O significado deste simbolismo é algo que os mais novos facilmente compreendem, pois traduzem o sentimento de proteção de carinho para os pais ou avós. Outro momento em que o simbolismo predomina a história, é na casa de doces da bruxa. A casa é toda ela construída por doces, chocolates, bolachas, tudo o que a maior parte dos mais novos adoram, e que gostariam no seu imaginário ver transformado numa casa. O significado simbólico das guloseimas é de segurança, de conforto, pois quando as crianças têm doces

por perto sentem-se felizes e divertidas. Normalmente os doces são utilizados pelos pais como forma de recompensa de algo de bom que a criança tenha feito, e devido a estes não estarem sempre ao seu alcance, uma casa gigante repleta de guloseimas será por excelência o sonho de uma crianças. E não só as doçarias refletem o bem-estar e a comodidade, mas também a casa é um símbolo de aconchego, pois para dois meninos que estão perdidos, o maior desejo é ter uma casa com comida e alguém para cuidar deles. Remetendo-nos assim para a narrativa da figura da bruxa, que no início era bondosa e simpática, fazendo acreditar o inconsciente dos dois irmãos que esta podia substituir a sua mãe, já que quase não a conheceram.



Imagem 8 \* "Hansel e Gretel" \* Nicole Viroux-Lemaerts \* Tradução de Alberto Gomes, Edições ASA, 1999.

O símbolo de uma casa construída com doces, e uma “mãe” para cuidar deles era o cenário que qualquer criança desejava, principalmente na situação em que se encontravam, mas no momento que descobrem que a mulher amável era uma bruxa má e que os enganou, eles só querem sair dali e voltar para o pai, mesmo este não tendo nada para lhes oferecer. Ou seja o símbolo de uma mãe ou de um pai, é muito mais importante para qualquer criança que tudo o que lhe possam oferecer. O simbolismo dos pais é algo que abrange diversos sentimentos, que não sendo do domínio da criança, nada faz sentido, pois a felicidade só é completa se estiverem com quem mais amam e que inspire segurança e proteção.

O Livro Infantil Contemporâneo  
Capítulo 2





## 2.1. \* Álbum de Texto e Imagens

“ ... livro ilustrado que, incansavelmente, desde as primeiras publicações, trabalha no sentido de afirmar o espaço e o status da imagem.”

\* Linden, 2011, p.21 \*

Foi no século XX que o livro infantil teve um enorme avanço tanto a nível da ilustração como dos próprios ilustradores, já que houve um apogeu quer a nível de interesse e procura como um surgimento de variados órgãos de publicação de obras literárias para a infância. Surgiram novos ilustradores com ideias diferentes resultando num avanço nas tecnologias de impressão e técnicas adotadas na obra. O livro infantil contemporâneo, ou seja o que surgiu nos últimos vinte anos, é composto por particularidades que denotam a sua sociedade, mas sem esquecer a marca histórica dos contos tradicionais para os mais novos. A diferença mais notória e a que teve maior destaque foi a presença assídua da ilustração nas publicações literárias infantis. A produção de livros para os mais pequenos sofreu nos últimos vinte anos uma revolução, pois a atenção das crianças volta-se para produtos mais modernos e essencialmente tecnológicos, para que a literatura não fosse esquecida teve que se atualizar e arranjar novas formas de cativar o interesse os leitores. As obras destinadas às crianças começaram a ser identificadas como um género literário tão importante como qualquer outro, ganhando outra notoriedade editorial como objeto inigualável comparando com qualquer presente obra literária devido às distintas regras do discurso narrativo e de toda a comunicação visual.



Imagem 9 \* "Olá | Planeta Tangerina", Web.

A maior discussão no mundo da literatura infantil é se os livros contemporâneos são constituídos apenas para o universo das crianças, já que a editoras têm alargado o público-alvo, sendo como resultado disso criticadas tanto pelo tema da história como pela imagem gráfica. Estes juízos de valor em relação ao livro contemporâneo ocorreram devido à mudança no tipo de ilustração, já que surgiram novos ilustradores, com novas ideias, e conseqüentemente diferentes temáticas para a história do livro. A preocupação com o mundo atual e a tentativa de instrução às crianças dos acontecimentos do mundo moderno, de um modo subtil e simples para a compreensão da informação necessária, foi o que levou a esta grande transformação literária. Os livros infantis são vistos como um método de a criança sonhar e deixar fluir o seu imaginário, fantasiando com príncipes e princesas e com a garantia que no final tudo termina da melhor forma, mas como a realidade tem um caráter distinto, as novas histórias surgiram como uma tentativa de a criança compreender a realidade e saber que existem problemas no mundo e que o final pode não existir a felicidade para sempre, mas pode-se sempre lutar para melhorar o dia-a-dia. Apesar de uma mostra mais real dos acontecimentos,



os recentes livros oferecem outros pontos de interesse para o desenvolvimento da mente das crianças, como formas, cores, texturas, ampliações, ilustrações que percorrem o livro inteiro, etc. Com esta variedade de temáticas a criança não irá perder as ferramentas de incentivo ao pensamento e à imaginação. A mudança continua nas normas para a elaboração do projeto gráfico de um livro destinado às crianças é a prova que não está definido um paradigma em relação ao que é benéfico e auxilia a criança. Nos últimos anos os pesquisadores e estudiosos na área da educação para a criança realizaram variadas investigações do que cientificamente, é mais importante neste campo. Todas estas pesquisas influenciaram o surgimento de novos livros e estilos testando os leitores mais novos, conseguindo assim a aprovação destes e também dos adultos. É obvio, que ainda existe muita relutância a estas novas alterações, e ainda se acredita que só historias infantis mais antigas afetam positivamente a criança. Mas com as provas que esta nova geração de editoras e ilustradores tem dado perante a sociedade faz com que as mentalidades mais clássicas se vão modificando.

O livro infantil contemporâneo é formado por uma liberdade plástica e uma independência gráfica enorme, até mesmo sobre a narrativa verbal que é considerada rígida e sólida para que seja compreensível. Nestes novos livros o texto é desenvolvido e disposto de maneiras totalmente diferentes do tradicional, já que as palavras do texto por vezes são desenhadas, carimbadas ou até mesmo recortadas. Por vezes um livro contemporâneo tem um tipo de letra por cada folha, pois não é por esta ser composta por diferentes elementos que a torna ilegível e cause pior compreensão da história. Esta forma de dispor o discurso verbal é apenas mais dinâmica, mais chamativa e mais divertida aos olhos da criança; não seguindo nenhuma grelha de escrita verbal, não é absolutamente relevante para a interpretação da obra como texto, uma vez que a tipografia ganha o caráter de ilustração. Pode-se pensar que esta adaptação do texto pode ser prejudicial à aprendizagem, mas analisando profundamente este assunto, estas diferentes maneiras de representar o discurso verbal são influenciadas por muitos dos estereótipos tradicionais, logo não nos encontramos perante uma fuga dos modelos tradicionais.

O exemplo mais vulgar corresponde à letra “O”, que é associada à forma oval dos olhos. Esta interpretação ilustrativa das letras é conhecida pelo público em geral desde os primórdios, e com a nova geração de livros contemporâneos foi recuperada, fazendo das letras e das palavras parte da ilustração. Outras das potencialidades usadas pelo design do livro infantil contemporâneo é a forma do objeto, ou seja o tamanho do livro, a forma como é desenvolvido, se é desdobrável, etc. Consequentemente, a capa do livro ganhou gradualmente mais importância, sobretudo por questões ligadas à profusão editorial nos escaparates e por esta ser a primeira impressão que se cria. Não basta, portanto dar a conhecer, apenas o título do livro, mas também chamar a atenção do leitor e desvendar o que este pode esperar do conteúdo. Apesar de não ser uma regra da edição para a infância, os formatos dos livros podem induzir à descodificação do tipo de história que contém no seu interior. Geralmente, os livros destinados às crianças eram confeccionados num formato maior que os outros géneros de literatura, pois assim o texto teria maior escala sendo consequentemente mais acessível para a aprendizagem de leitura. Hoje em dia os livros com um tamanho mais reduzido por vezes são associados a uma lógica de simplicidade, para uma compressão acessível e menos exuberante na produção gráfica.

"The application of creative preprocessing by being inventive, imaginative and original is intrinsic and inherent to the individual. It is something that cannot be given, but can be brought out, controlled and directed."

\* Male, 2007, p.29 \*

21 cm

---

29,5 cm



Imagem 10 • "Hansel & Gretel" • Peter Hadcock LTD, 1980.

No que diz respeito ao livro de “Hansel and Gretel” este também não foi exceção, os seus primórdios são compostos por livros de formato grande e as últimas edições já têm um formato mais acessível, metade do tamanho que era praticado. Como em muitas outras histórias de contos de fadas houve a percepção que não era necessário exagerem na dimensão do livro, pois não é por isso que as crianças se vão interessar. O mercado editorial para a infância está ainda em desenvolvimento, e ainda tem muito para crescer, e cada vez mais surgem novos tipos e modelos de livros, quer com novas histórias, que é o mais usual, quer com a reedição de contos clássicos.

“ Ao longo de sua evolução histórica, o livro ilustrado infantil conheceu grandes inovações. A imagem... revela sua exuberância pela multiplicação dos estilos e pela diversidade das técnicas utilizadas. Os ilustradores exploram ao máximo as possibilidades de produzir sentido.”

\* Linden, 2011, p.21 \*

2.2. \* Ilustrar o Quotidiano

“The pursuit of knowledge  
and information is a  
prerequisite to eminent  
illustrations practice.”

\* Male, 2007, p.24 \*

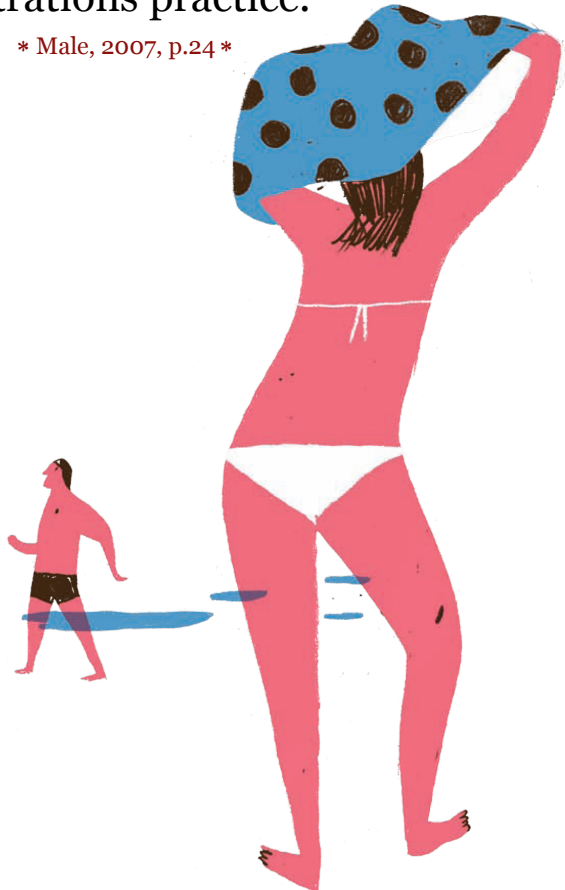


Imagem 11 • "Praia-Mar" • Bernardo P. Carvalho, 2011, Web.

O conhecimento é parte essencial para a ilustração que auxilia na produção da escrita e na resolução dos problemas da comunicação visual. A ilustração pode ser aplicada em qualquer coisa já que não é uma questão de tendências ou modas, pois o mercado é um infinito de potencialidades. Esta pode ter uma função informativa e decorativa sendo que existe sempre um objetivo por parte do ilustrador e por vezes um conceito. O ilustrador também tem no seu domínio o poder de escolha dos materiais e suportes a utilizar na sua expressão gráfica. Para se saber o que se traduzir para imagem é necessário pensar que tipo de mensagem se pretende transmitir, sendo que o se tem desenvolvido muito nos últimos anos o tema da crítica, cada vez mais explícita nas ilustrações. Esta tem-se tornado mais usual, pois a imagem é uma forma de embelezar a crítica, mostrando apenas o que se quer, sendo que as mensagens mais indiretas apenas são entendidas por quem tiver um genuíno interesse. Assim sendo, não é necessário toda a fantasia, toda a magia incutida às crianças através dos contos de fadas para que estas tenham mais ou menos interesse pela história.

" A imagem é destinada a agradar o seu espectador e oferecer-lhe sensações específicas....essa função da imagem, é hoje indissociável da noção de arte. "

\* Aumont, 2002, p.80 \*

Ou seja, o que se tem realizado nos livros infantis dos dias de hoje, é materializar algo simples do quotidiano, quase sempre educativo, e evidenciar a imagem, pois ilustrações atrativas tornam qualquer tipo de história divertida para a criança. Já que, e inevitavelmente, a primeira leitura por parte das crianças é a imagem, estas desenvolveram-se de forma a instruí-las de forma rápida e eficaz, mesmo que não leiam a história por completo. Estes livros em que existe a predominância da ilustração, com histórias mais simples, mas sempre educativas, também começaram a investir noutro fator de enorme relevância, mas que muitas vezes não é explorado, a tipografia.

"This is important: ...existing research from the 'outside', and reveals new knowledge about the process and practice of making picturebooks, to add to what is already known about a completed artefact and the ways in which it can be read."

\* Salisbury and Styles, 2012, p.54 \*



Imagem 12 \* "Um livro para todos os dias" • Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, 2012, Web.

A imagem carrega uma grande responsabilidade, e assim com este apogeu da tipografia esta também divide esse cargo. A imagem visual da tipografia alterou-se de uma grande massa de texto, na maioria reta e linear para algo mais divertido ao olhar das crianças, por vezes até semelhante ao manuscrito dos mais novos. Quer em grande escala, quer em pequena escala, visualmente a tipografia destacou-se no livro infantil usando também variadas técnicas para se expressar. O reavivamento de práticas clássicas, que relembram o dia-a-dia de antigamente, procuram evidenciar a grafite, o carvão, as máquinas de escrever, dando nostalgia aos mais velhos e aprendizagem aos mais novos. Sendo que existe mais o reaproveitamento de técnicas e reinvenção de meios do que propriamente a invenção de novas práticas, a utilização do que se fazia nos primórdios da ilustração tornou-se em algo natural apenas foi melhorado e modificado de forma a se enquadrar na atualidade da ilustração infantil.



Imagem 13 \* "Cá em casa somos..." \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso, 2009, Web.

A função do ilustrador e do objeto livro é comunicar e transmitir algo aos pequenos leitores, instruindo-os mostrando opções que podem tomar no seu dia-a-dia. Sem dúvida que o livro é um enorme contributo para a vida da criança, e com temas centrados em momentos do quotidiano para além de ajudarem culturalmente também auxiliam no fornecimento de informação necessária que geralmente utilizam diariamente. Apesar de as histórias serem menos complexas que os conto de fadas, não quer dizer que sejam menos importantes e que colaborem menos na educação da criança. Mesmo que o texto seja menos complexo, não quer dizer que aconteça o mesmo em relação à parte visual. Mas como a simplicidade é algo que predomina a época atual, a linguagem imagética não podia ser exceção. Como já referido anteriormente, o discurso visual dos contos de fadas antigos eram repletos de pormenores para se tornar idêntico ao real, contudo esta nova linguagem contrasta com a anterior, já que o detalhe das ilustrações desapareceu.

**CÁ EM CASA SOMOS  
6 CABEÇAS.  
CADA UMA A PENSAR  
NAS SUAS COISAS...**

**DE VEZ EM QUANDO  
TODAS A PENSAR NO MESMO.**



” ...‘Escrever’ imagens, por  
mais flexíveis que estas sejam,  
é contribuir para a fixação do  
significado da mensagem...”

\* Calado, 1994, p.51 \*

Mesmo que estas não traduzam literalmente a realidade, não quer dizer que sejam menos informativas ou que distorçam o pensamento do leitor, já que o que é realmente importante é o significado e retenção da informação, independentemente do discurso visual utilizado. Desde sempre, quer antigamente quer atualmente que os pais querem o melhor para os seus filhos, e que estes aprendam e estejam informados sobre os assuntos que considerem relevantes para a sua vida. Assim, esta diferente estrutura de livros para a infância veio ajudar os pais na escolha de temas e questões que querem abordar e incentivar os mais novos a apreciarem. Podem ser assuntos relacionados com diversas religiões, com a política, com machismo ou até mesmo feminismo, pois qualquer destes é abordado nos dias de hoje nos livros destinados às crianças. Como qualquer leitor estas também devem estar informadas sobre a atualidade, mesmo que seja de uma forma mais cuidada e menos detalhista. Não existe um texto específico para o livro ilustrado contemporâneo, pois este usufrui de uma imensa liberdade quer para apresentar o assunto/tema quer a quantidade e forma do texto.

”...à brevidade do texto do livro ilustrado. Essa brevidade, ... pode ser explicada pela questão do espaço e da prioridade do discurso verbal...”

\* Linden, 2011, p.47 \*

E assim, como na maioria dos livros modernos para os mais novos a imagem é algo predominante, o texto consequentemente diminui, pois não é necessário a apresentação das personagens ou do local da ação que já se encontra explícito na ilustração. Esta situação é idêntica quando acontece a reinterpretação de histórias clássicas para a atualidade, sendo que o discurso verbal é cortado significativamente devido à sua enorme massa de texto explicando tudo detalhadamente. Por vezes os contos mais antigos também sofrem pequenas alterações na história, com o intuito de chamar a atenção da criança para outro ponto que o autor/ilustrador quer realçar.

Por exemplo, se no conto “Hansel and Gretel” a história fosse adaptada para um tema mais atual, poderia ser acerca de assuntos relacionados com o excesso de doces e de como prejudicam a saúde das crianças. Outro exemplo mais concreto, que refere no livro “Para ler um livro Ilustrado” é o Capuchinho Vermelho(2002), de Rascal em que a história termina no momento que todos os leitores de contos de fadas se lembram, no instante em que o lobo bate à porta da avó. Deste modo o livro infantil ilustrado contemporâneo demonstra às crianças temas, formas, e imagens surpreendentes, para que estas não só criem na sua imaginação a fantasia que necessitam mas também para compreenderem as situações do dia-a-dia.



Imagem 14 \* "Cá em casa somos..." \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso, 2009, Web.

### 2.3.\* Experimentação de Ideias

O livro ilustrado infantil é repleto de imagens e ilustrações diferentes e inovadoras, para se conseguirem cada vez mais, destacar no mercado editorial. Mas, contudo a linguagem visual não é original, pois passa por variados processos para conseguir o aspeto que demonstram nos livros para as crianças. Ao olhar para as inúmeras ilustrações presentes num livro, conclui-se que este não permite que se identifique todas as técnicas presentes. Para obterem o estatuto de editora inovadora, estas têm investido nas diversas variações de práticas, texturas e até na qualidade papel.



Imagem 15 • Exposição de ilustrações e do processo criativo de "Para onde vamos quando desaparecermos?" • Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso, 2011, Web.



Imagem 16 • Exposição de ilustrações e do processo criativo de "Praia-Mar" • Bernardo P. Carvalho, 2011, Web.

### 2.3.1.\* Técnicas e Materiais

Hoje em dia, e com todos os meios que temos ao nosso alcance a ilustração evoluiu tanto que também reutilizou métodos antigos, dando-lhes outro significado. O alto-relevo é algo usado em muitos livros ilustrados, e assim estes adicionam outra característica à imagem, a do tato. Poder usufruir da sensação de sentir a textura na ilustração é algo que vai trazer outro tipo de experiência à criança quando entra em contacto com o objeto. Pois, esta não só se interessa em ouvir a história como também aprecia o livro, tornando-o num objeto que vai preservar como qualquer outro brinquedo que estime. Desde os primórdios da comunicação através de imagens que os ilustradores tentam inovar ao experimentar toda uma gama de possibilidades de técnicas, pois as restrições são quase inexistentes no que se refere às práticas utilizadas. A palavra simplicidade era quase proibida no que diz respeito à ilustração para a infância, pois pensava-se que o público mais jovem não se interessava por imagem sem pormenores ou sem cor.

## Mas porque é que as crianças não iriam gostar de desenho simples, apenas com linhas e sem manipulação gráfica?

A resposta é bastante óbvia, e está explícita em todos os desenhos das crianças. Pois, estas ainda não desenvolveram capacidades para conseguirem ilustrar a realidade tal como ela é, e tentem a desenhar apenas o básico para que se entenda o seu objetivo. Então, assim sendo, desde que o desenho seja identificável pela criança, e e desperte a sua curiosidade o pequeno leitor vai apreciar o trabalho do ilustrador. Mas claro que livros com bastante cor e desenhos chamam a atenção das crianças, que são atraídas desde muito cedo pelas imagens com grande definição e pormenor, tanto na televisão como em jogos de vídeo. Para isso os artistas utilizam variados materiais para substituir toda essa tecnologia que a criança tem contacto desde cedo. As tintas solúveis em água são das mais utilizadas pelos ilustradores, pois possibilitam dar uma maior expressividade e dinamismo

à imagem e diferentes formas de transmitir texturas e transparências. Mas a conjugação de diferentes técnicas é que faz a diferença num livro ilustrado, aliando as tintas, os recortes e colagens com o desenho. Assim O artista cria com técnicas que já existem á muitos e muitos anos, uma nova forma de comunicação visual. E com o passar do tempo, os ilustradores dão a conhecer o no trabalho, que a junção de determinadas técnicas é convertida na sua linguagem, podendo assim o seu trabalho ser identificado mais facilmente por parte das crianças. Em relação à produção da imagem, e como já referido, a liberdade de expressão e comunicação é quase total, mas com o suporte/formato nem sempre é igualmente fácil.



Imagem 17 \* "O primeiro gomo da tangerina" \* Sérgio Godinho e Madalena Matoso, 2010, Web.

### 2.3.2 \* O Formato

O formato sempre foi algo muito pouco explorado, porque existia certos tipos que não podiam ser alterados, existiam alguns formatos e apenas esses eram os mais acertados para a leitura das crianças. Atualmente já se comercializa livros de todas e qualquer forma, mas tem surgido outro grande impedimento, o poder económico. Fazer pequenas mudanças nos tamanhos tradicionais da produção de livros ilustrados é algo que implica um crédito mais largado, que na maioria das vezes não é possível nas editoras nacionais. Outro dos impedimentos para inovar no formato é quando o livro tem que se enquadrar na coleção editorial, ou quando este está destinado a uma utilidade específica, como a escolar por exemplo. Mas contudo as editoras vão investindo sempre que possível nos livros contemporâneos diferentes para darem a conhecer a sua criatividade e a sua própria expressão da linguagem visual. Porém as edições que seguem na sua maioria os tamanhos estereotipados utilizam na generalidade das edições o formato vertical, conhecido por formato à francesa, o formato horizontal denominado de formato à italiana e ainda o formato quadrado.

O modelo à francesa como é vertical é menos utilizado para fazer páginas duplas e na generalidade adota imagens singulares que não necessitam de a próxima ilustração para terem um significado.



Imagem 18 \* "Praia-Mar" \* Bernardo P. Carvalho, 2011 \* 270 x 350 mm, Web.

Já no formato à italiana é mais propício para a liberdade na linguagem visual, tornando-a contínua e dinâmica parecendo que a imagem flui ao longo do livro.



Imagem 19 • "Troscópio" • Bernardo P. Carvalho, 2010 • 215 x 195 mm, Web.

O modelo quadrado oferece o melhor dos dois formatos anteriores, dando altura e comprimento para que as imagens fluam juntamente com a história ao longo de todas as páginas do livro. Apesar de ser apelativo para os artistas, este formato torna-se mais dispendioso pois não é um tamanho padrão, cabendo assim a cada editora se decidir pelos modelos utilizados.



Imagem 20 • "Um livro para todos os dias" • Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, 2012 • 165 x 165 mm, Web.

Um tipo de livro que é por vezes explorado pelas editoras é quando este liga o conteúdo da história com o formato do livro, por exemplo fala de um gato este tem formato de gato. Este aspeto pode dar competências para o ilustrador desenvolver um trabalho diferente dando a sensação à criança que aquele objeto poderia de fato ser um gato. Outro atributo é que é facilmente identificável pela criança, pois chama a sua atenção.



Imagem 21 \* "La pomme de Tom" \* Bénédicte Guettier, 1996 \* 80 x 80 mm, Web.

Ser maleável é uma das grandes características de uma livro para crianças, existindo assim três categorias de tamanhos ideais para este se tornar adaptável à leitura dos mais novos. Estes distinguem-se consoante o tamanho do livro em relação à mão, sendo que há os que se seguram apenas com uma mão (pequenos), o que se seguram com as duas mãos durante a leitura (médios), e livros que pegamos com as duas mão mesmo fechados (grandes). Esta funcionalidade permite às editoras conseguirem adaptar os livros para cada faixa etária, fazendo com que um leitor demasiado novo não tome contacto com um livro que não lhe era destinado.

Em suma, o livro infantil contemporâneo oferece variados tamanhos e técnicas para que as crianças possam desenvolver a sua criatividade e explorar novos caminhos. Com a vasta quantidade de publicações de literatura par a infância e na generalidade de enorme qualidade os pequenos leitores podem usufruir de autênticos objetos de arte.

"...distinguem três categorias de tamanho em função da mão do leitor..."

\* Linden, 2011, p.55 \*

#### 2.4. \* Estudo Caso: Editora "Planeta Tangerina"



Imagem 22 \* Logotipo "Planeta Tangerina" \* Web.

Planeta Tangerina é uma editora de álbuns ilustrados que destina os seus projetos ao mundo infantil. Esta pretende que os pequenos leitores aprendam a ler não só palavras mas também imagens. A editora trabalha para que o resultado final seja harmonioso e combine a linguagem visual e verbal fazendo um livro equilibrado e completo. Os ilustradores pretendem que os pequenos leitores consigam ler todos os pormenores que a obra literária tem a oferecer, quer sequências de imagens, quer espaços em branco, quer interpretar os ritmos e movimentos do conteúdo nas páginas.

“ ...porque estão sobre a mesa diferentes tipos de ingredientes e mil e uma formas de os cozinhar.”

\* Editora “Planeta Tangerina”, Web \*

Esta forma de desenvolver os projetos faz com que surpreenda sempre os seus leitores, pois os ilustradores procuram novas fórmulas e técnicas, sendo que tudo é possível num livro da “Planeta Tangerina”. A experimentação de novas ideias e materiais são o principal lema da editora tentando dar aos seus leitores uma luta constante para entenderem a sua inovadora comunicação visual. Claro que não existe um consenso no que diz respeito à aos métodos inovadores da editora e nem sempre são de fácil interpretação, mas objetivo é criar um desafio tanto aos mais novos como para os mais velhos. A “Planeta Tangerina” foi a editora escolhida para o estudo caso devido a ter ganho o prémio de “Editora Revelação” no ano de 2009 e eleita a “Melhor Editora Infantil Europeia” na Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha. Mas para além do número de prémios que arrecadou esta enquadra-se totalmente no tema principal da dissertação tanto teoricamente como no desenvolvimento prático.



Imagem 23 \* A Manta \* Isabel Minhós Martins e Yara Kono \* 2010, Web.



Imagem 24 \* Interior do livro "A Manta" \* 2010, Web.

Com algumas dezenas de livros publicados a editora tem ganho destaque no universo infantil, quer com temas simples do quotidiano de qualquer pessoa, quer com algum reavivamento dos tempos mais antigos. O livro intitulado “A Manta” com texto de Isabel Minhós Martins e ilustrações de Yara Kono lançado pela editora no ano de 2010 retrata exatamente as memórias que os adultos têm da infância e que as crianças irão ter. É uma história que tem como tema central

uma simples manta que é usada tantas vezes no dia-a-dia e o seu aspeto simbólico desvalorizado. A manta tem um simbolismo nostálgico para muitos, pois relembra os tempos antigos que os avós contavam histórias sempre com uma pequena manta para os aquecer. Este livro marca o uso de pormenores clássicos mesmo sendo um livro contemporâneo. A utilização de um objeto que remete a sentimentos passados é algo que era utilizado nos antigos contos de fadas e que está presente neste na história. A narrativa fala de uma manta que é toda confeccionada à base de retalhos que substitui o livro infantil, pois a avó conta uma história aos seus netos tendo como ponto de partida os pequenos quadrados de tecido que constituem a manta. O livro que é aconselhado pelo plano nacional de leitura, pela Gulbenkian e Casa de Leitura e ainda está presente na seleção “White Ravens” é uma autêntica caixinha de emoções.

“ A Manta é um álbum sobre a memória e o valor afetivo que transporta. ...elogio do ato de contar e de ouvir histórias entre gerações, a pedra de toque...está na abordagem à morte da avó e à saudade. ... ilustra com singeleza artesanal criando, página a página, os padrões que preencherão a memória e as guardas deste livro.”

\* Andreia Brites, “Os Meus Livros”, 2010 \*



Imagem 25 \* "Quando eu nasci" \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso \* 2007, Web.



Imagem 26 \* Interior do livro "Quando eu nasci" \* 2007, Web.

Outro livro que teve um grande destaque foi “Quando eu nasci” de Isabel Minhós Martins e ilustrado por Madalena Matoso. Saiu no ano de 2007 sendo um dos primeiros livros da editora e também resultou logo num grande êxito. A distinção é, principalmente, devido à escolha da paleta de cores para ilustrar um livro que tem como tema da história a altura do conhecimento do mundo por parte de um recém-nascido. Quando se imagina um conto em redor de um bebé certamente existe um pensamento de variadas cores que foram impostas pela sociedade desde muito cedo, mas...

“  
...tem como particularidade  
o fato de não ser nada cor-de-  
rosa ou azul clarinho como  
normalmente se associa aos  
bebés.”

\* Isabel Minhós Martins, “Time Out”, 2013 \*

As cores que predominam ao longo de todas as páginas são o vermelho, verde e amarelo e surpreendentemente o preto. Madalena Matoso utilizou o preto em muitos dos fundos dos cenários das suas ilustrações, tornando o negro a cor predominante no editorial. Esta situação veio desmistificar a conotação negativa associada à cor, mostrando aos pequenos leitores que nem só as bruxas e os vilões usam cores mais escuras. Já neste livro em particular o preto ofereceu uma elegância e coerência e uma forma de mostrar o contraste com as restantes cores. Assim e usando todas as cores sem qualquer problema e sem as vincular com estigmas do passado, pode-se usufruir de livros criativos e diferenciadores.



Imagem 27 \* "Para onde vamos quando desaparecemos?" \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso \* 2011, Web.



Imagem 28 \* Interior do livro "Para onde vamos quando desaparecemos?" \* 2011, Web.

Para mostrar como a editora desenvolve os assuntos do quotidiano para um livro infantil é essencial analisar o livro "Para onde vamos quando desaparecemos?", também escrito por Isabel Minhós Martins e ilustrado por Madalena Matoso. Segundo a ilustradora este foi o livro mais complicado de desenvolver, pois tem como título um tema muito complexo quer para os mais novos quer para certos adultos. Abordando um tema difícil, o livro pretende que a criança consiga responder a questão da capa explorando as hipóteses de para onde irão a água, o sol as nuvens quando desaparecem. De uma maneira poética e descontraída as páginas do livro oferecem às crianças respostas a algumas perguntas, mas deixam em aberto a solução para a questão central da história.

“ Cada um diz coisas diferentes sobre o sítio para onde vamos quando desaparecemos. Mas, se olharmos para as coisas do mundo, ficamos com muito mais ideias. Ainda mais possibilidades.”

\* Editora “Planeta Tangerina,  
Propostas pais e educadores, 2011 \*

Assim se observamos os acontecimentos do mundo poderíamos dar milhões de possibilidades de respostas de como variadas coisas desaparecem. Logo o objetivo é tornar o tema da morte, muitas vezes tabu, em algo menos sombrio e um pouco mais leve, nem que se seja apenas enquanto de folheia o livro.

“ A qualidade e imaginação das ilustrações de Madalena Matoso e a subtilidade poética do texto, não isento de humor, tornam leve e apetecível um assunto doloroso e improvável. Um livro que ajuda a crescer.”

\* Luís Almeida Eça, Agenda Cultural de Lisboa \*



Imagem 29 • "O livro dos quintais" • Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho  
• 2010, Web.



Imagem 30 • Interior do livro "O livro dos quintais" • 2010, Web.

Por último mas não menos importante o livro “O livro dos quintais” escrito também pela Isabel Minhós Martins e ilustrado pelo Bernardo P. Carvalho. Este livro mostra a utilização de um material invulgar, muito utilizado pelos mais novos mas não tão comum em trabalhos de ilustração infantil. A caneta de feltro é dos materiais que as crianças mais gostam mas devido à sua imperfeição de traço não é empregado na ilustração de livros. Mas como esta editora não regida por normas, a caneta de feltro é uma opção de material como qualquer outra.

Concluindo, a Planeta Tangerina com mais de dez anos de experiência na publicação de livros dedicados à infância, continua a surpreender pelos seus temas, materiais, formatos e histórias. Faz dos livros um objeto de interesse para a aprendizagem dos mais novos e maravilhamento dos mais crescidos, tendo como lema:

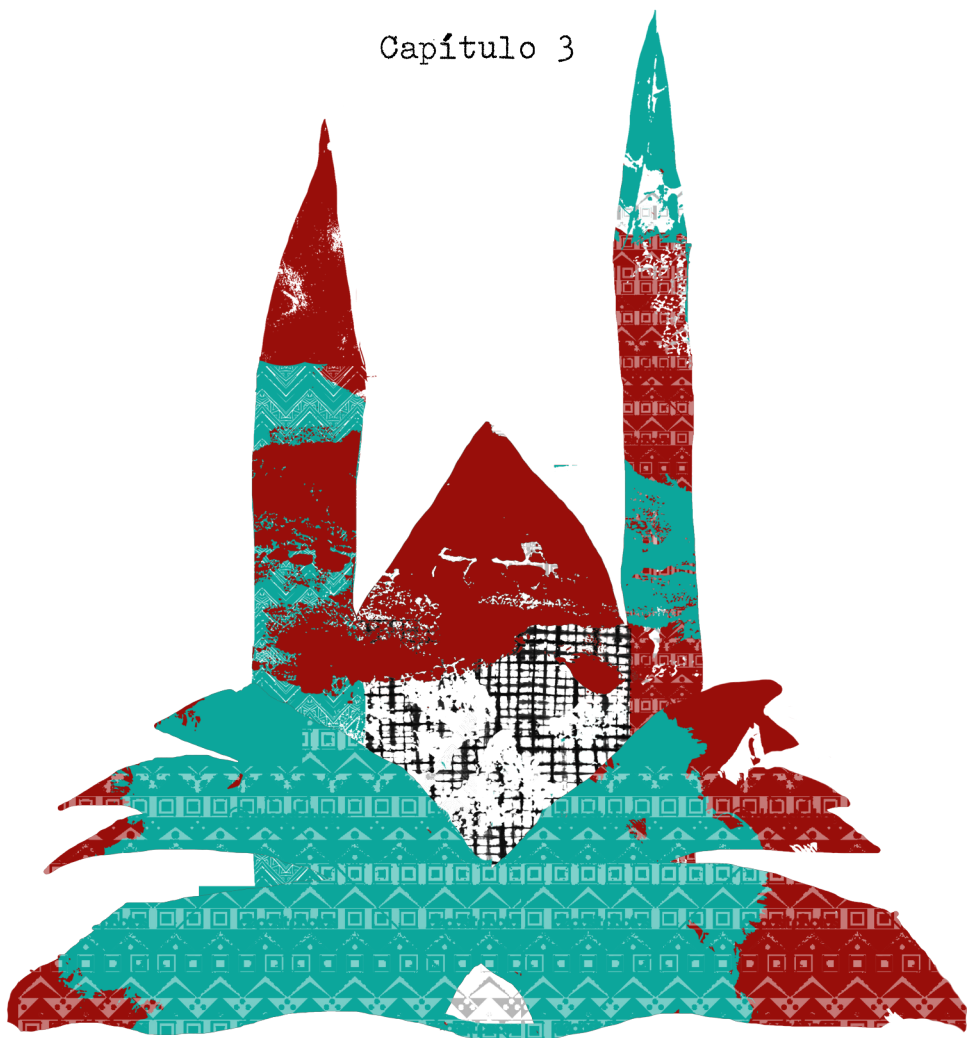
“Temos como leitores não apenas as crianças, mas todos os pais e adultos que gostam de álbuns ilustrados e da sua forma única de contar histórias.”

\* Editora “Planeta Tangerina” \*



Contraste do Livro  
Infantil Clássico com o Contemporaneo

Capítulo 3





### 3.1.\* O Livro Infantil Ilustrado

” Ilustrar é a publicação literária ou científica ornada por gravuras, um conjunto de conhecimentos e de saber, e a parte artística de um texto. ”

\* Infopédia, Dicionário Porto Editora \*

Ilustrar é isto e muito mais, então quando se fala de ilustração infantil o seu significado torna-se ainda muito mais complexo. A ilustração para os mais novos para além de comunicar informação, pretende ajudar e complementar a narrativa do conto, para que a criança possa deixar a sua imaginação fluir e elevar o grau de envolvimento com a história. O livro infantil ilustrado tem o dever de cativar e incentivar a criança ao conhecimento, já que a todo o momento estas estão expostas a milhares de imagens, na maioria virtualmente, que embora estimulantes carecem de contexto. O desempenho de um ilustrador para este tipo de público-alvo é de extrema responsabilidade, pois é na infância que se começa a construir a personalidade e o carácter do adulto que irá ser no futuro, ou seja o ilustrador deve ligar a narrativa visual com o texto criando um objeto de interesse e educacional para os mais novos.

A importância da ilustração num livro de edição infantil é notória, é algo com uma linguagem única e que nos proporciona visualizar fisicamente as personagens e os espaços que são criados no imaginário das crianças. Num livro ilustrado a narrativa verbal tem tanta importância como a narrativa visual e estas têm que se complementar para formar um objeto de interesse e educacional. Não existem normas para a elaboração do interior de um livro, cabe ao ilustrador e ao autor prepara-lo da forma que acham mais adequada para entusiasmar os mais novos. Mas não é só o interior que tem relevância, também o formato, como o texto está enquadrado com a imagem e em que momentos dar mais valor à ilustração, também são considerações a fazer na elaboração de um objeto editorial desta natureza. Um dos aspetos mais positivos que tanto ilustração como texto têm, é que podem ajudar-se mutuamente para que a criança crie e explore todas as suas potencialidades

" Livros com ilustração...obras que apresentam um texto acompanhado de ilustrações...Livros ilustrados...obras em que a imagem é especialmente preponderante em relação ao texto, que aliás pode estar ausente..."

\* Linden, 2011, p.24 \*



- Não se preocupem, meninos, agora vocês são meus hóspedes e, quando se decidirem a partir, ajudá-los-ei a encontrar o caminho para casa.

As duas crianças estavam no auge da felicidade. Sentiam-se finalmente seguras e protegidas pelos cuidados da boa velhota.

A mesa foi posta e finalmente Hänsel e Gretel puderam provar tantos alimentos deliciosos.

A refeição acabou com uma formidável torta de laranja.

- É agora para a cama - disse a senhora. - Vocês precisam de um longo sono.

Acompanhou as crianças ao seu quartinho e fechou a porta à chave.

Agora, porém, é bom que vocês saibam uma coisa: a boa e caridosa velhinha não era senão a terrível bruxa Massapan.

14

Todos lhe chamavam assim porque possuía um forno mágico ao qual lançava os meninos, que saíam de lá cozidos sob a forma de massapão perfumado.

Na manhã seguinte, a bruxa voltou a abrir a porta do quartinho das duas crianças e, mudando subitamente de humor, agarrou Hänsel com os seus braços fortes, enquanto o rapaz, acordado de repente, procurava livrar-se das mãos da bruxa.

Mas tudo foi inútil. O pobre Hänsel foi fechado numa forte gaiola de madeira, à espera de ser cozinhado.

A partir desse dia, Gretel foi obrigada a ajudar a bruxa Massapan a depenar as galinhas e a bater os ovos que serviam para engordar Hänsel.

Depois, todas as manhãs, a velha bruxa aproximava-se da gaiola e ordenava a Hänsel:



15

Imagem 31 \* "Hansel e Gretel" (A Casinha de Chocolate) \* Adaptação livre de Eileen \* Tradução de M. Alice Moura Bessa, 1979.



Imagem 32 \* "Um livro para todos os dias" \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, 2012, Web.

Um livro considerado ilustrado é equilibrado, ou seja, o texto adapta-se à imagem e as ilustrações ao texto, quase não existe barreira entre os dois. Assim, num conto de fadas ainda se torna mais importante a união entre as duas narrativas: visual e literária. Os contos de fadas vão-se alterando ao longo dos anos, mas a sua essência permanece, tornando-se complicado para a mentalidade das pessoas a mudança na comunicação visual do livro. Na generalidade há acordo quanto à importância da ilustração num conto de fadas, desenvolvendo o valor estético e visual das crianças e a sua imaginação, mas também existe quem defenda que as imagens prejudicam a atenção e concentração das crianças na leitura do mesmo. Quando se iniciou com a ilustração em livros para crianças houveram claro, muitas dúvidas quanto à relevância que iria ter para a leitura. Mas com o passar do tempo e com o interesse das crianças a crescer cada vez mais pela literatura, facilmente se percebeu que a ilustração não era o método de distração mas sim de persuasão para que as crianças se interessem cada vez mais pelo mundo da literatura. No entanto, por mais importância que o discurso visual tenha, não se pode descurar do texto verbal pois este tem uma utilidade insubstituível na

Maio:

**No número 4, começam as habituais limpezas de Primavera.**

**D. Manuela põe tudo cá fora: tapetes, almofadas, cadeirões e cortinados. O que há para sacudir, sacode; o que há para esfregar, esfrega, como se não houvesse amanhã.**

**O Sr. Juvenal não acompanha a fúria da mulher. Escondeu-se entre a folhagem, provando as primeiras nêsperas maduras: "Ai que maravilha... este ano estão melhores do que nunca".**

Em Maio, o Gatuno corre atrás das gatas...  
onde andrà ele?



prática da leitura para a infância, auxiliando no processo de compreensão do discurso imagético como no sentido da história do livro. O conteúdo da narrativa é tão relevante quanto a forma como é demonstrado visualmente no livro, pois não se trata apenas de escrever o texto e colocar no livro; este nos dias de hoje é tão ou mais trabalhado que a ilustração, sendo incorporado com a ilustração, ou até mesmo passando a ser, ele próprio a narrativa visual. A forma como o texto é expresso num livro infantil é um dos aspetos principais para cativar o interesse da criança, e para que esta compreenda o valor do discurso narrativo sem afetar a estrutura lógica do texto, e claro o seu significado. O texto não passou a ser desvalorizado devido à expansão da imagem no livro, mas resultou numa distribuição com maior consciência, contribuindo para um objeto notável e proeminente para os mais novos. Por mais marcante que seja o conjunto de comunicação visual que o livro nos transmita, o seu conteúdo tem que continuar a fazer sentido na percepção da criança ajudando-a no seu percurso. Esta tem que continuar a entender a história e a usar os pormenores visuais para conseguir as respostas significativas para os seus dilemas interiores.



Um livro ilustrado é naturalmente dividido em três partes bem distintas, o texto, as ilustrações e a parte gráfica do objeto. Todas estas partes são diferentes e conseguem transmitir uma mensagem separadamente mas se houver uma junção de todas as linguagens, os simbolismos dos contos são sempre identificáveis pelos leitores. Os ilustradores que fazem a opção de comunicar com todas as linguagens que têm à sua disposição apenas dão a ganhar às crianças que começam a familiarizar-se com diversos códigos de comunicação. Um dos casos de sucesso no mundo editorial é a editora “Planeta Tangerina”, distinguida pelo seu trabalho inovador na prestigiada Feira Internacional do Livro Infantil de Bolonha. Este tipo de livros para a infância tem como benefício para os seus leitores, o desenvolvimento da interatividade com o objeto e a sua textualidade. Dado que os dois discursos se misturam num só, os leitores mais novos são também desafiados a distinguir o texto das imagens, que se torna em algo complicado pois tornaram-se num código de linguagem único, pois nenhum deles tem mais relevância no livro. Daí resulta, devido ao livro conter o discurso imagético, ilustrações e texto que podem conter texturas e variados expedientes que desenvolvem a função textual. Sendo assim, o objeto livro passa a alargar os horizontes e transforma o que antes era apenas um conteúdo de leitura em algo manuseável, que permite folhear, tatear, rasgar e por vezes até mesmo cheirar, ou seja é um livro interativo que quer favorecer as crianças com os benefícios que um livro pode oferecer.

“...pretende aproximar os dois mundos (linguagem visual e da linguagem verbal): as regras de estruturação de um e outro não são as mesmas, a natureza dos seus códigos predominantes é também diferente, mas as exigências que,...um e outro colocam podem servir para os aproximar.”

\* Calado, 1994, p.38 \*

Concluindo, o livro ilustrado manifesta um papel essencial para a aprendizagem das crianças, mas não só direcionada para o mundo educacional, mas também esteticamente, em que a ilustração desempenha um papel principal nesta mudança, convertendo um simples livro, numa peça de arte da literária.

### 3.2.\* Importância da Narrativa Visual



Imagem 34 \* "Trocoscópio" \* Bernardo P. Carvalho, 2010, Web.

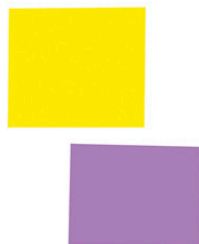


Imagem 35 \* "Trocoscópio" \* Bernardo P. Carvalho, 2010, Web.

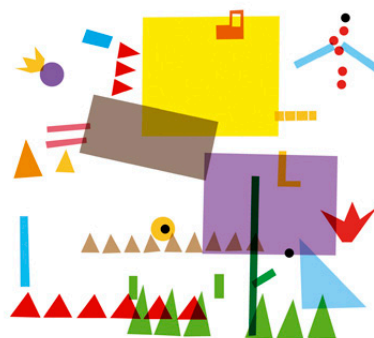


Imagem 36 \* "Trocoscópio" \* Bernardo P. Carvalho, 2010, Web.



” ...revela sua exuberância  
pela multiplicação dos  
estilos e pela diversidade  
das técnicas utilizadas. Os  
ilustradores exploram ao  
máximo as possibilidades de  
produzir sentido.”

\* Linden, 2011, p.8 \*

O conceito de narrativa visual está inevitavelmente interligado à percepção da imagem. Um discurso imagético pode estar explícito num livro ao narrar a história, como também pode estar no pensamento de cada leitor, usando a imaginação para criar a sua própria narrativa. Por mais simplificada ou elaborada que seja a imagem esta será sempre a narrativa visual, será a representação gráfica que está no imaginário da criança, e que a ajudará a resolver todos os seus dilemas interiores. Qualquer imagem pode tornar-se em algo benéfico do ponto de vista pedagógico mas também pode ajudar a confundir ainda mais o pensamento devido à sua carga subjetiva. A imagem tem o poder de mentir e de enganar, e fazer com que a criança acredite, no entanto a ilustração /imagem pode auxiliar o leitor na sua jornada e na sua educação e é sobretudo isso que é relevante. A imagem é um grande instrumento de comunicação podendo abordar todo e qualquer assunto de uma forma simples e concreta ou de uma forma complexa e misteriosa. Por vezes propositadamente, outras sem o ser, um ilustrador influencia a mente do leitor. Um ilustrador consegue estabelecer ligação entre aquilo que é do domínio do concreto com o que é do domínio do imaginário; consegue criar algo que permanece na nossa memória, algo intemporal e que fornece conhecimento para o leitor.

O discurso narrativo é compreendido de formas diferentes dependendo do conhecimento adquirido anteriormente pela criança, podendo motivar alterações nas emoções e expectativas desta. A razão pela qual ainda existem críticas\* em relação à narrativa da imagem, deve-se ao não controlo dos pais perante este tipo de discurso, ou seja, enquanto que por vezes na narrativa textual os pais necessitam explicar o significado às crianças, na imagem estas tiram sozinhas as suas próprias conclusões não necessitando de ajuda.

\* "...encontramos perante uma oferta múltipla e diversificada, porque a produção de livros para crianças é, actualmente, muito grande; mas – foi intencional a utilização da designação “livros para crianças” – o que é facto é que grande parte dessa produção não pode, de forma alguma, inserir-se na literatura ( a não ser entendida à estreita luz da sua etimologia ). De entre uma oferta considerável em termos de quantidade, imperam os livros comerciais, com ilustrações que cegam pela exuberância das formas, das linhas e das cores, em suma, pelo exagero e falta de qualidade estética; quanto aos textos, eles são, por vezes, de uma pobreza confrangedora no que diz respeito à efabulação, com recurso frequente a moralidades desadequadas e passadistas e, quanto à linguagem utilizada, revelam uma enorme infantilização.”

\* Leonor Riscado, II Encontro Nacional de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração, 2001 \*

Através das ilustrações as crianças conquistam uma autonomia de conhecimento que anteriormente não detinham, conseguindo assim, e apenas através de imagem, ler um livro de contos de fadas, interpretando-o à sua maneira. Assim, não só o discurso imagético contribui para a independência, como também para a imaginação, fazendo com que a criança crie variadas histórias consoante o seu dilema interior.

Claro que todos os pais querem o melhor para os seus filhos, e tentam transmitir valores e os princípios de acordo com as suas crenças fazendo com que as conclusões que os filhos retiram das imagens de um livro ilustrado sejam praticamente idênticas às suas, apenas variando um pouco consoante o problema que a criança atravessa naquele momento da sua vida. A criança pode visualizar as imagens e ver exatamente o que está lá, não procurando outros significados, ou então pode observar e ver interpretações que vão para além da história. O cuidado que um ilustrador deve ter ao ilustrar um livro deve ser minucioso para não transmitir uma mensagem que não é a que pretendia. Desta forma, apesar da imagem demonstrar sempre um certo mistério, esta tem que ter um especial cuidado, pois o público-alvo são as crianças.



Imagem 37 \* "Um livro para todos os dias" \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho, 2012, Web.

Contribuindo para o alargamento da cultura visual do leitor, as ilustrações têm o poder de alargar o conhecimento da criança, revelando visualmente o que têm no pensamento ou até mesmo o que ainda não têm. A narrativa visual é peremptória para a vida da criança, mas também deve ser na sua educação auxiliando-a na expressão, na criatividade e até mesmo na estimulação pela leitura.

Maioritariamente a ilustração é o fator principal para a escolha de um livro, sendo que esta é facilmente apreciável, ao contrário da narrativa textual que necessita de tempo para ser lida e interpretada, isto é a imagem/ilustração é o “rosto” do livro. O principal objetivo do discurso visual é comunicar algo, dar a entender através de imagens uma história

“ ...por experiência direta,  
que as imagens, visíveis  
de modo aparentemente  
imediató e inato, nem por  
isso são compreendidas com  
facilidade, sobretudo se foram  
produzidas em um contexto  
afastado do nosso...”

\* Aumont, 2002, p.250 \*

As imagens são repletas de simbolismo, sobretudo para os contos de fadas, que têm como base a magia e a religião. Mas também são epistólicas pois pretendem oferecer conhecimentos sobre os mais variados assuntos e traduzem ainda preocupações estéticas devido à necessidade de estabelecer um regime de empatia com o leitor. Estes são os três fundamentos base de um conto de fadas. No entanto é importante para nós recordarmos que um livro destinado ao público mais novo tenta transmitir informação que instrua e implemente ideias novas junto da criança.

O aspeto é algo que se deve ter em conta, e se a imagem/ilustrações não cativarem a atenção das crianças, estas não vão dar qualquer valor ao conhecimento ou à dimensão simbólica. Assim, o primeiro impacto que os mais novos têm com o livro ilustrado são as ilustrações, sendo que estas têm a grande responsabilidade de encantar a criança. As imagens têm variadas funções para a aprendizagem da criança como por exemplo a motivação de ler, ao folhear um livro, algo que tem diminuindo com o apogeu das tecnologias e dos jogos eletrónicos. Outras das finalidades importantes da ilustração é a de confirmar à mente da criança, os fatos da história, dando-lhe provas de que determinadas situações são possíveis.

A comunicação através de imagens é impulsionadora da expressão de ideias da criança sendo um veículo privilegiado para que esta mostre através de desenho, sobretudo os seus sentimentos e as suas emoções, sejam boas ou até mesmo algo que as atormente. Já que os contos de fadas retratam tanto o bem como o mal, as crianças estão familiarizadas desde muito cedo com as adversidades que podem surgir no seu percurso de vida, e conseguem exprimir-se para que as pessoas mais próximas os possam ajudar.



10

As horas passaram lentamente e, enquanto esperavam que a lua iluminasse o caminho de regresso, as duas crianças comeram batatas com lágrimas.

Nessa noite, porém, a lua caprichosa não apareceu.

Hänsel não esmoreceu. Acendeu uma pequena fogueira para sosegar a irmã e depois, ternamente, deu-lhe a mão.

Assim, enquanto a noite ia escurecendo cada vez mais, o sono surpreendeu-os.



Gretel teve então uma ideia. Aproximou-se da margem e, com voz doce e persuasiva, disse:

- Cisne do lago, queres-nos ajudar?

À outra margem queremos chegar

Pois a nossa casinha precisamos de encontrar!

O cisne branco não se fez rogado. Aproximou-se das duas crianças oferecendo-lhes o dorso. A primeira a ser transportada foi Gretel. Depois foi a vez de Hänsel; mal tocaram a margem oposta, as duas crianças recompensaram o bom animal com pedaços de torrão e biscoitos.

Depois de terem abraçado o seu precioso amigo, Hänsel e Gretel meteram-se ao caminho e bem depressa se aperceberam de que tinham saído da terra da bruxa Massapan. O ar tinha-se tornado mais suave e a paisagem era-lhes familiar.

Apesar da pesada trouxa, as duas crianças dirigiam-se desembarradamente para casa.

19

No conto de fadas "Hansel and Gretel" são frequentes as passagens que mostram a crueldade que existe, mas no entanto os livros são executados de forma a não ferir as emoções das crianças, apesar de não esconderem a dura realidade. Logo na primeira passagem da história, os irmãos são abandonados na floresta, e as imagens que o retratam mostram isso mesmo, na sua maioria dão destaque as crianças sozinhas e não propriamente ao pai a deixa-las, para atenuar a crueldade da cena. Contudo, as próximas imagens do livro já revelam a atitude positiva das crianças para conseguirem voltar para casa, dando à criança a esperança que tudo

irá correr da melhor forma. Como o conto “Hansel and Gretel” é constituído por muitos aspetos menos agradáveis à mente da criança, as suas ilustrações tentam ser benevolentes atendendo à vertente mais desumana da narrativa, mas nunca escondendo o conteúdo, compensando então com as ilustrações seguintes que realçam o otimismo das personagens principais. A imagem é o primeiro impacto que os pequenos leitores têm com o livro, dependendo disso a leitura do mesmo.

Em suma, o discurso visual tem um enorme poder no mundo editorial para os mais novos, conseguindo ensinar, incentivar, comprovar e melhorar a comunicação da criança.

“ A linguagem visual é  
*global*: o que, em primeiro  
lugar, recorda também uma  
das condições da perceção  
comum às imagens e aos  
objetos - a de que o sujeito  
recebe simultaneamente  
muitas informações; isto é,  
apercebe-se de uma forma de  
conjunto...”

\* Calado, 1994, p.45 \*

### 3.3.\* Interpretação da Imagem

“ A confusão é a que muitas vezes foi feita entre percepção e interpretação. Com efeito, reconhecer este ou aquele motivo não significa que se compreenda a mensagem da imagem...”

\* July, 2007, p.46 \*

Existe imagem em toda e qualquer parte do mundo, pois o homem desde há muito tempo que tenta descrever o que vê. No século XIX os livros infantis de contos de fadas tinham como conceito do mais correto e para o entendimento dos leitores mais novos que a ilustração retratasse a realidade da história o mais semelhante possível com a realidade do dia-a-dia. Com o avançar dos anos as imagens começaram a ganhar cada vez mais simbolismos, e por sua vez cada vez mais interpretações. E não foi só a forma de ilustrar que se transformou, as crianças também começaram a aprender e a perceber o mundo que as rodeia cada vez mais cedo, e assim dão asas à sua imaginação e decifram o livro ilustrado à sua maneira. Atualmente os livros infantis juntamente com as suas ilustrações desafiam os mais novos a exercitarem a mente, devido ao fato de os ilustradores tornarem o objeto cada vez mais interativo para captar seu interesse da criança.



Imagem 39 \* "Hansel e Gretel" \* Tradução e Adaptação de F. Melro \* Marus Editores, 1998.

No passado as ilustrações eram algo deslumbrante e com muito pormenor, quase não se percebendo as diferenças do desenho para a realidade. Eram objetivas, dando a conhecer concretamente as personagens, o espaço o tempo, e não deixando espaço para a criatividade de pensamento do leitor. Tanto anteriormente como hoje em dia os ilustradores não ilustram o conto na sua totalidade, apenas certas partes do mesmo que consideram significante tanto para os leitores como para o livro. As imagens expostas são escolhidas de modo a que mesmo sem perceber o discurso narrativo, a criança consiga entender a essência do conto, podendo ainda analisá-lo.

" Dos primeiros aos contemporâneos, o lugar, o status e a função da imagem passaram por inúmeras evoluções."

\* Linden, 2011, p.11 \*

Nos livros contemporâneos existem ilustrações ampliadas, também minúsculas e algumas tão simplificadas que têm numerosas interpretações. Ilustrar apenas as pernas em vez do corpo inteiro, ou uma pequena imagem no centro da folha sem mais nenhuma ilustração, ou imagens tão básicas e simples que podemos dar a interpretação que quisermos.



Imagem 40 \* "A Manta" \* Isabel Minhós Martins e Yara Kono \* 2010, Web.



Imagem 41 \* "Com o tempo" \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso \* 2014, Web.



Imagem 42 \* "A grande invasão" \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho \* 2007, Web.

Será que no conto “Hansel and Gretel” é necessário ver a cara da bruxa má para os leitores compreenderem que ela é a vilã da história? Ilustrações com uma parte do corpo, divididas em várias partes, ou ilustrar só certa parte do cenário, fornecem às crianças ferramentas para conseguirem dar largas à sua imaginação. Por exemplo, não conseguindo ver as feições faciais da bruxa, estas procuram diversas maneiras conceber uma imagem na sua mente, podendo modifica-la sempre que lê o conto. Sendo assim até auxilia as palavras, pois os adjetivos que qualificam a personagem irão ser ainda mais valorizados para que estas consigam estudá-los e criar a imagem na sua mente.



Imagem 43 \* Ampliação da imagem do conto "Hansel e Gretel" \* Tradução e Adaptação de F. Melro \* Marus Editores, 1998.

Sem dúvida que existe uma vontade de compreender a imagem, de perceber o qual o objetivo do ilustrador quando a desenhou e o que nos pretende transmitir, sempre com expectativa que vamos interpretar melhor o conto se o conseguirmos fazer. A curiosidade é uma característica natural das crianças, por isto estas querem desconstruir a imagem percebendo todos os seus significados ou inventando os seus próprios sentidos. Este interesse em decifrar o livro, e manuseá-lo não deve ser impedido pois não impossibilita que os pequenos leitores compreendam

o seu conteúdo contribui sim para a espontaneidade e prazer da criança. A análise intensiva do livro ilustrado é algo que no futuro auxilia a comunicação já que desenvolve o sentido de observação e alarga o espólio de informação recolhido através da obra. Claro que a função principal de um livro de contos de fadas é fazer com que a criança perceba o conteúdo do mesmo, mas nada impede que ela vá mais além, e encontre outros benefícios para si.

"De fato, a análise por si própria não só não se justifica como não tem interesse; ela deve servir um projeto e é este que lhe fornecerá a sua orientação, assim como lhe permitirá elaborar a sua metodologia. Não há método absoluto para a análise mas sim opções a fazer, ou a inventar, em função dos objetivos."

\* Joly, 2007, p.54 \*

Não existe uma maneira correta para interpretar o discurso visual de um livro, apenas a melhor forma para cada leitor para que consigam retirar deste as informações que pretendem. A comunicação através de imagem é uma linguagem mais melindrosa devido a esta não passar despercebida, é uma mensagem que todos os pormenores são valorizados e interpretados. Nada é, ou pode ser colocado ao acaso numa ilustração porque tudo vai ser observado e absorvido pela criança. Nesta fase a perceção do leitor para ler a imagem vai influenciar a sua interpretação do livro completo, associando os elementos mentalmente para analisar a essência do livro. A palavra interpretação está inevitavelmente ligada à palavra imaginação, pois surgem imensos sentidos para uma ilustração. Todas as observações das imagens tornam-se benéficas e muito compensadoras para um pequeno leitor, pois tem um maior vasto de compreensões ao seu alcance. Uma imagem pode comunicar através da imagem mas também através da sua ausência, ou seja por vezes a falta de elementos na composição visual tem mais leituras do que propriamente uma imagem demasiado rebuscada. A colocação da mensagem visual ou a falta dela, é colocada de modo horizontal, pois tal como o discurso verbal, este é observado na primeira instância da esquerda para a direita e horizontalmente.

As ilustrações são elaboradas segundo um contexto, como qualquer outro projeto gráfico, mas ilustradas segundo o código ético e moral do ilustrador, mas sempre a pensar no público-alvo destinado, o que não acontecia durante o século XIX e inícios do século XX, que na maior parte das ilustrações infantis seguiam sempre a mesma linha gráfica. O ilustrador pretende que a mensagem principal seja compreendida pelo destinatário, neste caso pelas crianças, e só depois perceber os outros significados e simbolismos que podem usufruir com o livro. Um dos aspetos mais positivos da linguagem visual é que esta não diz a verdade mas também não diz a mentira, tudo depende da maneira que é interpretada. A imagem é aceite como real a partir do momento que é produzida, apenas pode-se alterar o entendimento como o passar do tempo visto que as mentalidades vão se modificando.

”  
As imagens transformam  
os textos, mas os textos,  
transformam as imagens.  
Aquilo que lemos ou ouvimos  
a propósito das imagens, o  
modo como a literatura... se  
apropriam delas, as trituram  
e apresentam, determina  
necessariamente a abordagem  
que em seguida faremos.”

\* Joly, 2007, p.153 \*

Isto é as imagens são tão ou mais importantes que qualquer outro tipo de discurso, oferecem aos leitores quer sejam crianças ou adultos respostas para as suas inquietações consoante a análise que fazem delas.

### 3.4.\* Relação entre o Texto e a Ilustração

“Será que o texto e a  
imagem podem fazer mais  
do que repetir, completar ou  
contradizer um ao outro?”

\* Linden, 2011, p.120 \*

Um livro ilustrado, e como referenciado no início do capítulo, reproduz dois tipos de linguagem, a do texto e a da imagem, e apenas a combinação destas é que torna um livro para crianças num caso de sucesso positivo para a educação das mesmas. A ilustração e as palavras são dois discursos que têm que coabitar, pois têm que se interpretar entre si, mostrando que só ligados se consegue contemplar o livro no seu conjunto. Anteriormente não se encontrava interesse em realçar a imagem, esta tinha apenas que descrever o texto de maneira simples e concreta e de forma redundante já que não acrescentava nada de novo ao conto. Este contrato literário entre os dois discursos só beneficia a literatura infantil dado que apresenta algo novo, como por exemplo formas de representar a narrativa, quer sejam técnicas ou maneiras de expressão, o que os tradicionais livros de contos de fadas não dispunham.



Imagem 44 \* "A grande invasão" \* Isabel Minhós Martins e Bernardo P. Carvalho \* 2007, Web.

As ilustrações mais comuns, mais “normais” para a sociedade não precisam menos do texto, pois este é tão ou mais importante para a compreensão do livro. Um livro para receber o “título” de livro ilustrado não pode apenas conter texto e imagens, pois assim torna-se num objeto de literatura ilustrado. Para receber essa honra a mensagem visual e o texto têm que interagir e envolverem-se para formar uma única mensagem. A melhor forma de o texto e a imagem se reunirem é o primeiro tentar-se aproximar da ilustração. Isso já acontece frequentemente em onomatopeias e interjeições que para se realçarem em relação ao resto do texto corrido, tornam as palavras tão destacadas que se assemelham a uma ilustração, sendo que por vezes fazem mesmo parte integrante da mesma.

“ Quando os textos são curtos,  
aliás, fica difícil definir se  
são as imagens que suscitam  
pausas na leitura do texto ou  
o contrário. ”

\* Linden, 2011, p.68 \*

O+ livro pode ser construído com base em certos códigos de linguagem como literário, plástico, icónico e linguístico. Estes são utilizados para dar um novo rumo ao discurso narrativo mais clássico, descobrindo os novos significados e continuar a ser a mensagem direta e concreta. Consequentemente a narrativa vai-se alterando, pois com a tentativa de encaixe do texto na imagem, pode naturalmente, aumentar o número de páginas de maneira a que nenhum dos dois saia prejudicado. Num texto considerado longo a ilustração é a primeira impressão que a criança tem do que se vai suceder nas próximas páginas, tornando-se mais relevante. Devido a esse fato, os textos ao longo dos anos foram diminuindo de escala e dando ênfase a palavras-chave, para que ambos tenham o mesmo destaque. É certo que a ilustração transporta-nos muito mais para o mundo emocional e do fantástico e a criança tem muito mais a ganhar com essa situação, mas como já foi

visto anteriormente, o livro ilustrado só se torna benéfico para a vida dos pequenos leitores se existir uma união entre os dois. Instintivamente, com a curiosidade que lhe é intrínseca, a criança interessa-se mais pelas imagens, pois a capacidade que têm de seduzir a mente criativa dos mais novos é imperativa.

“...uma representação imagética tradicional, que recorre a imagens referenciais, baseando-se assim essencialmente no linguístico ou no icônico, e um livro artístico, que trabalha em particular a expressão literária e plástica.”

\* Linden, 2011, p.93 \*

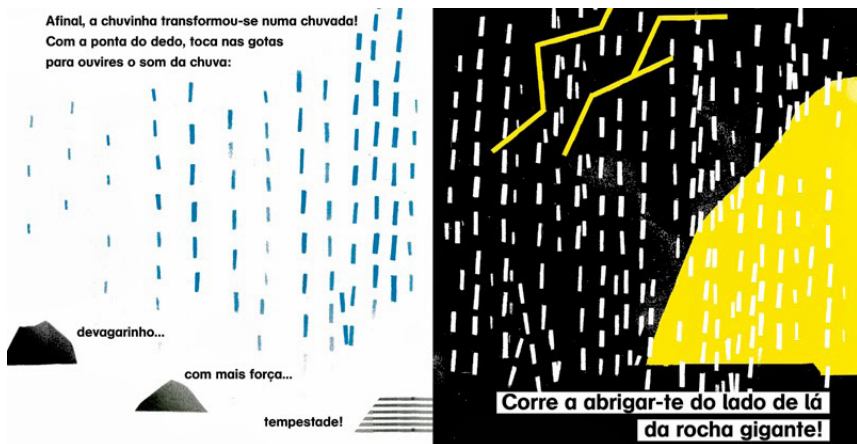


Imagem 45 \* "Este livro está a chamar-te, não ouvês?" \* Isabel Minhós Martins e Madalena Matoso \* 2013, Web.

Contudo, o texto é mais eficaz graças a não necessitar de tanto poder de interpretação. Mas em contrapartida, a ilustração engloba uma maior quantidade de mensagens a ser compreendidas pelos leitores num curto espaço. A quantidade a usar de ilustração e a forma como são colocados no livro são da responsabilidade do ilustrador que atualmente tem um enorme compromisso com a educação das crianças. Este tem mudado a forma como o livro infantil era recebido pelos leitores, já que este sofreu uma gigantesca transformação nos últimos vinte anos. As imagens percorreram um enorme caminho ao alterarem-se de ilustrações muito detalhadas para algo quase abstrato, identificando apenas partes das imagens.

Quando a criança ouve a leitura de um conto de fadas, surgem imediatamente na sua mente projeções de imagens que esta cria ao ouvir as palavras do conto, sendo que quando visualiza as ilustrações criadas para a história no livro não se pode sentir desiludida nem frustrada. Estas devem fazer com que a criança se sinta feliz e ainda mais curiosa de perceber o que está na imagem. Com isto, não se quer dizer que as ilustrações devem contribuir apenas para a especulação da criança, claro que tem mostrar fatos concretos do conto, mas envolvida sempre em algo misterioso. Uma das regras básicas das imagens ilustrativas de um livro é que estas não podem adular a mensagem da narrativa verbal, nem tornar a tornar elegível, pois assim a história deixa de fazer sentido para a criança, prejudicando-a invés de a ajudar. A ilustração tornou-se num meio de desenvolver vários sentidos através da conjugação com o texto ou apenas só da imagem, engrandecendo e facilitando o processo de significação. Uma vantagem da união entre o texto e a imagem é que assim o discurso verbal não necessita de utilizar palavras com uma conotação negativa podendo informar da mesma maneira o leitor mas de uma forma mais subtil através da imagem.



Atualmente já se formou um termo para a compreensão do discurso não narrativo, alfabetização visual, devido ao fato de ser necessário exercitar a mente e visualizar os mais diversos livros ilustrados para facilitar a recolha de informação. Como já foi referido, a imagem retém muito mais informação e pode conter várias interpretações, mas o texto também o pode ser. A narrativa verbal, como é mais direta e concisa, não é necessariamente menos versátil, ou seja consoante os fatores externos que nos influenciam podemos ter uma compreensão diferente para a nossa mente. Sendo assim, ambas as linguagens necessitam de leitores com capacidades sensoriais que auxiliem na aprendizagem do conteúdo, para que fique gravado na memória toda a informação importante que possam vir a precisar para situações da sua vida. A imagem visual nutre esse poder, pois o nosso cérebro tem a capacidade de memorizar mais facilmente uma imagem do que um texto.

" ... a imagem pode ser preponderante no âmbito espacial e semântico, e o texto ser lido num segundo momento. ...porém, será confirmada ou contrariada dependendo de quem conduz a narrativa ou vincula a mensagem principal."

\* Linden, 2011, p.122 \*

Por exemplo no livro de contos de fadas "Hansel e Gretel", todos os leitores têm na mente a imagem dos dois irmãos, a sua fisionomia e algumas características da sua personalidade sozinhos na floresta, pois é ilustrada algumas vezes durante a narrativa, mas pelo contrário existe pouca lembrança do pai que os abandonou. Apesar disso, a ilustração ainda continua no papel secundário na formação do livro para crianças, tirando algumas exceções, mas essa mentalidade tem vindo a alterar-se esperando que ambos os discursos comecem a ter a mesma importância em todos os livros de literatura infantil. Em suma, a ilustração e o discurso narrativo são duas linguagens rivais mas também coincidentes, são muito distintas mas também idênticas, ou seja são duas linguagens que se completam e representam e dão significado à realidade.



# Conclusão





## \* Conclusão

Ao longo da investigação, podemos assistir que são apresentados a todo o momento incentivos visuais quer a adultos como a crianças. Já no século XIX a imagem começou a ter um poder de comunicação que não se igualava a qualquer outro, quer por ser uma novidade na informação transmitida, quer pelo imenso conhecimento contido numa única figura. Começamos por investigar os clássicos contos de fadas que foram passando de geração em geração até aos dias de hoje, sem nunca esquecer a herança cultural que fornecem a qualquer leitor. Os contos de fadas fizeram e vão continuar a fazer parte da literatura para as crianças ajudando todos os pequenos leitores na formação da sua personalidade incentivando sempre à imaginação, pois vão existir sempre problemas que têm que superar com cooperação das metáforas ao longo da sua vida. Assim, também se familiarizam, desde muito cedo, com os aspetos negativos do ser humano, dado que nem todas as pessoas têm um bom carácter aprendendo a realidade concreta através do mundo de fantasia. Contudo, e apesar de as narrativas dos contos ainda continuarem a fazer sentido para a aprendizagem das crianças nos dias de hoje, no que diz respeito ao discurso imagético já não é da mesma forma devido a toda a evolução que aconteceu. A literatura infantil sofreu um grande apogeu nos últimos vinte anos, e surgiram os mais variados livros para o público mais jovem com enormes alterações quanto à ilustração, mas os livros de contos de fadas não sofreram uma evolução tão notória. As imagens publicadas no início das edições dos contos de fadas tentavam imitar com a maior precisão possível a realidade, e assim foi até aos dias de hoje. O pormenor sempre foi e continua ser uma das características principais da ilustração deste tipo de contos, quer seja por uma questão de tradicionalismo quer por uma questão de se associar a ilustração realista aos contos de fadas.

No seguimento da investigação, escolhemos uma editora com publicações mais direcionadas para os mais novos, a “Planeta Tangerina” para o estudo caso. Para além do reconhecimento que tem tido tanto a nível nacional como internacional, esta editora demonstra da melhor forma as diferentes maneiras de ilustrar e captar de igual modo o interesse das crianças. Claro que as tecnologias dão uma grande ajuda às ilustrações contemporâneas, mas os ilustradores desta editora

não só auxiliam o seu trabalho com tecnologia como também utilizam técnicas tradicionais, desde recortes, colagens, padrões antigos, etc. Estes criam livros que são autênticos álbuns ilustrados mas, sem nunca descorar a narrativa, já que por vezes esta se torna na própria ilustração.

Por isto, as questões para desta investigação eram centradas na interpretação e compreensão da imagem da literatura infantil clássica e contemporânea, sem nunca esquecer o discurso verbal e tudo aquilo que influencia a criança no objeto, livro. Perguntas como: mais texto ou mais ilustração?; Será que linguagem da ilustração influencia a maneira como a criança decifra a história?; A ilustração clássica ou a contemporânea?

As respostas a estas perguntas não foram de um consenso absoluto. Claro que cada vez mais as crianças são influenciadas pela imagem, mas também necessitam do texto para as auxiliarem na compreensão da história e para a sua aprendizagem de leitura. Assim, uma boa conjugação entre estes dois discursos é o ideal para um objeto que ajuda a imaginação do pequeno leitor, que diverte mas que também educa.

### \* Relevância do Trabalho Prático

Depois de investigar os dois mundos da literatura para a infância, o trabalho prático incidiu quer sobre os contos de fadas quer sobre a ilustração contemporânea. O objetivo foi escolher um conto de fadas tradicional, neste caso “Hansel and Gretel”, e dar-lhe uma nova imagem, que se aproxima-se da contemporaneidade atual. Utilizar uma história tradicional, que atravessou gerações e gerações, não mudando a essência da narrativa, mas dando uma nova vida a comunicação gráfica da mesma. Manteve-se o texto, fazendo com que se inserisse na narrativa visual e cortando excertos do texto que eram dispensáveis devido à quantidade de ilustração que este apresenta. As ilustrações foram criadas de forma manual, como recortes, fotografia, tecidos, ect, para nos remeter ao clássico do conto, mas sempre com uma expressão moderna.

Para concluir, foi criado um objeto que pode dar asas a imaginação das crianças e dos adultos, que remete a sentimentos nostálgicos por parte dos pais e diversão por parte das crianças. O mundo da ilustração para o público infantil já percorreu um grande caminho até aos dias de hoje, mas ainda existe muita coisa a descobrir e a compreender. As crianças são um público “difícil”, por isso é preciso muito conhecimento e investigação para criar verdadeiros objetos que as cativem e eduquem.

### \* Objetivo

O objetivo prático que se pretendia cumprir com esta investigação e foi concretizado era a realização de um livro que tinha como base uma história clássica mas ilustrado e trabalhado de forma contemporânea. Para que os cânones sejam quebrados, e que estes tão bons clássicos atualizem a sua comunicação gráfica para que possam competir com o resto do mundo editorial infantil nos dias de hoje.

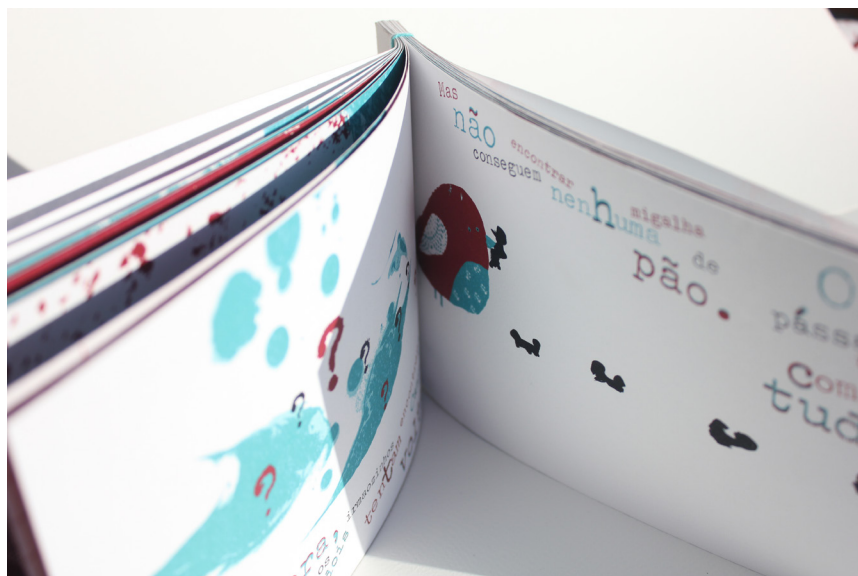
Em seguida encontram-se as imagens referentes ao trabalho prático, para se poder confirmar todo o que foi referido ao longo da investigação.



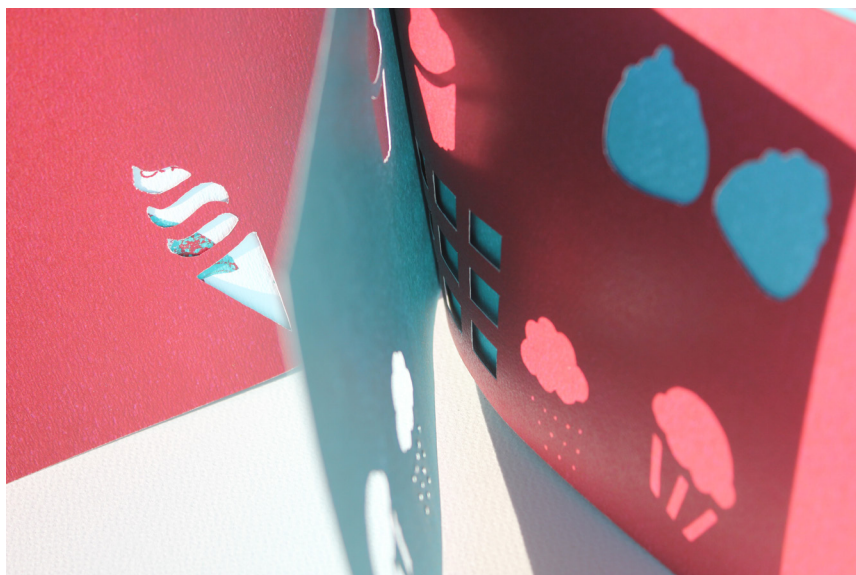
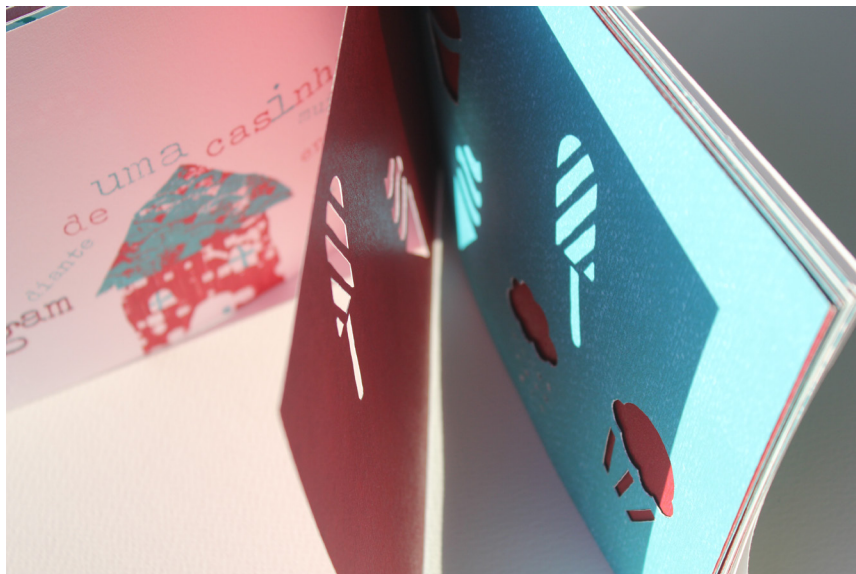


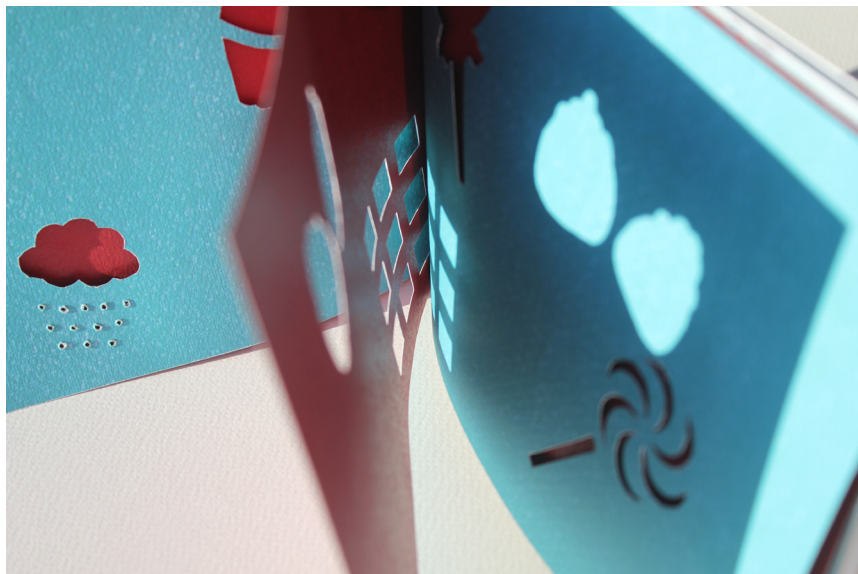


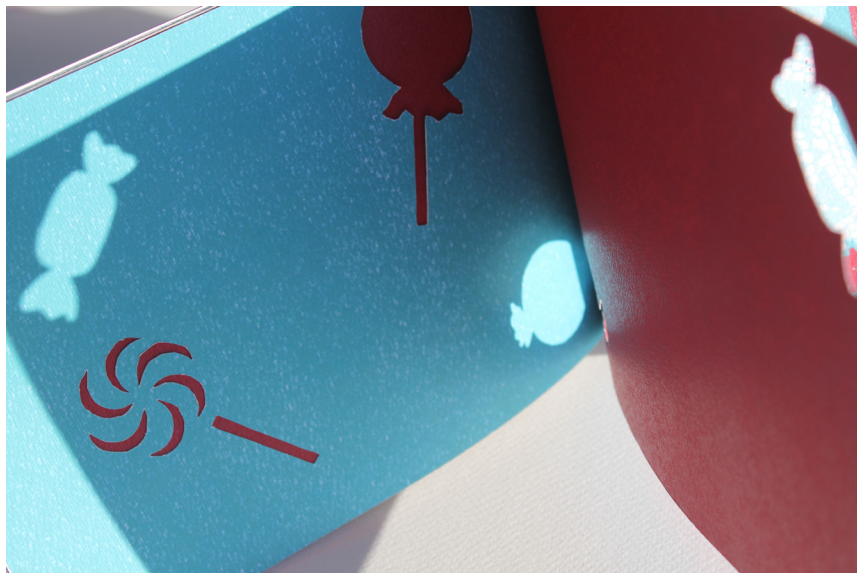








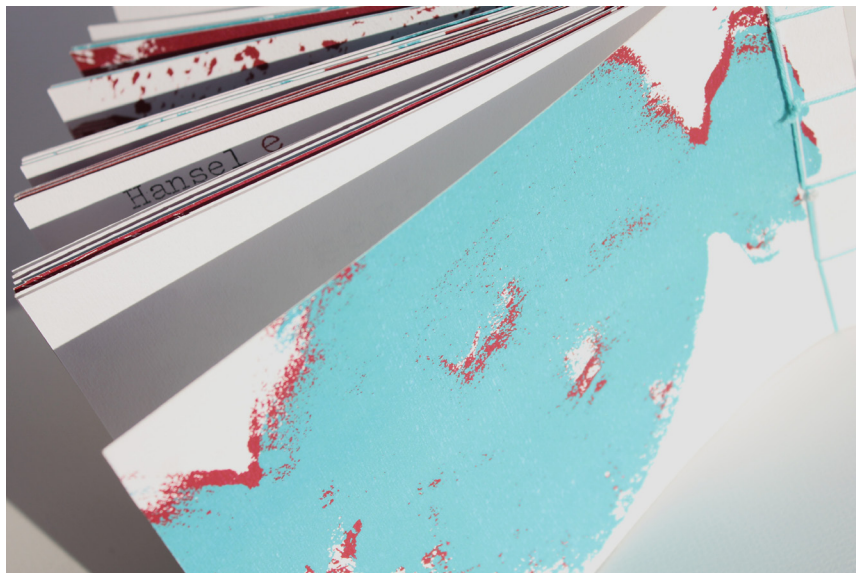




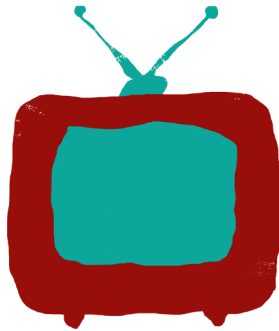








# Bibliografia





## Bibliografia

- \* AUMONT, Jaques, “A Imagem”, Papyrus Editora, 2002.
- \* AUTORES, Vários, “IlustrArte ‘09”, Edições Publisher, Fundação EDP e Museu da Eletrecidade, 2009.
- \* BETTELHEIM, Bruno, “Psicanalise dos Contos de Fadas”, Bertrand Editora, 2013.
- \* CALADO Isabel, “A utilização educativa das imagens”, Porto Editora, 1994.
- \* CHEN, Julie, “500 Handmade Book, Volume 2”, Lark, 2013.
- \* COLYER, Martin, “Cómo encargar ilustraciones”, Colección Manuales de diseño gráfico, Editorial Gustavo Gili, S.A. Barcelona, 1994.
- \* FRAGOSO, Margarida, “Deseign Gráfico em Portugal, Formas e expressões da cultura visual do século XX”, Livros Horizonte, 2012.
- \* GIMENEZ, Marc, “Art of Paper”, Monsa, 2013.
- \* JARDÍ, Eric, “Pensar com Imagens”, Editora Gustavo Gili, 2012.
- \* JOLY Martine, “Introdução à Análise da Imagem”, Lisboa, Ed. 70, 2007.
- \* LINDEN Sophie Van Der, “Para Ler Um Livro Ilustrado”, Cosac Naify, 2006.
- \* LOBO, Theresa, “Ilustração em Portugal I”, IADE Edições, Lisboa, 2009.
- \* MALE Alan, “Illustration a Theoretical and Contextual Perspective” AVA Pub lishing, 2007.
- \* MESQUITA, Armindo Teixeira, “Pedagogia do Imaginário”, ASA.
- \* MUNARI, Bruno, “Design e Comunicação”, Edições 70, 2014.
- \* SALISBURY, Martin e MORAG, ” Styles, “Children’s Picturebooks: The Art of Visual Storytelling” Laurence King Publishing Ltd, 2012.

## Bibliografia Infantil

- \* BESSA, M. Alice Moura, “Hansel e Gretel” A Casinha de Chocolate, Civilização Editora, 1979.
- \* CARVALHO, Bernardo P. “Praia-Mar”, Planeta Tangerina, 2011.
- \* CARVALHO, Bernardo P. “Tro-coscópio”, Planeta Tangerina, 2010.
- \* LENAERTS, Nicole Viroux, “Hansel e Gretel”, Edições ASA, 1999.
- LOPES, Adriano, “A Branca de Neve”, 1995.
- \* MARTINS, Isabel Minhós e KONO Yara, “A Manta”, Planeta Tangerina, 2010.
- \* MARTINS, Isabel Minhós e CARVALHO, Bernardo P. “Um Livro Para Todos os Dias”, Planeta Tangerina, 2012.
- \* MARTINS, Isabel Minhós e MATOSO, Madalena, “Quando eu Nasci”, Planeta Tangerina, 2007.
- \* MARTINS, Isabel Minhós e MATOSO, Madalena, “Com o tempo”, Planeta Tangerina, 2014.
- \* MARTINS, Isabel Minhós e MATOSO, Madalena, “Para onde vamos quando desaparecemos?”, Planeta Tangerina, 2011.
- \* MATOSO Madalena e GODINHO, Sérgio, “O Primeiro Gomo da Tangerina”, Planeta Tangerina, 2010.
- \* MARTINS, Isabel Minhós e MATOSO, Madalena, “Este Livro Está a Chamar-te ,Não Ouves?”, Planeta Tangerina, 2013.
- \* MARTINS, Isabel Minhós e CARVALHO, Bernardo P., “O Livro dos Quintais”, Planeta Tangerina, 2010.
- \* MARTINS, Isabel Minhós e MATOSO, Madalena, “Cá em casa somos...”, Planeta Tangerina, 2009.
- \* MARTINS, Isabel Minhós e CARVALHO, Bernardo P., “A Grande Invasão”, Planeta Tangerina, 2007.
- \* MELRO, F., “Hansel e Gretel”, Marus Editores, 1998.
- \* RETOLD, “Hansel & Gretel” Peter Hadoock LTD, 1980.

## Teses e Artigos

- \* QUENTAL, Joana Maria Ferreira Pacheco, Tese de Doutoramento “A ilustração enquanto processo e pensamento. Autoria e interpretação”, Universidade de Aveiro, 2009.
  - \* BORNES, Maria Manuela de Jesus, Tese de Doutoramento “Contos de Fadas: o imaginário na aprendizagem da lectoescrita”, Universidade de Aveiro, 2011.
  - \* CASTRO, Elisa, Tese de Mestrado “Literatura Infantil e Ilustração, Imagens que falam”, Braga.
  - \* MAGALHÃES, Maria Cristina Afonso, Tese de Mestrado “A utilização das imagens em contexto de Ensino-Aprendizagem: um estudo de caso no 1º ciclo do ensino básico”, Universidade do Minho, 2005.
  - \* AZEVEDO, Catarina Isabel Martins de, Tese de Mestrado “Imagens para a infância – processos construtivos da ilustração do livro infantil de Portugal”, Universidade de Lisboa ,Faculdade de Belas Artes, 2007.
  - \* RIBEIRO, Marta Sofia Diogo Tese de Mestrado “Do desenho à ilustração”, Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas Artes, 2011.
  - \* FIGUEIREDO, Taicy de Ávila, “A magia dos contos de fadas”, Psicopedagogia, 2000.
  - \* SILVA, Sara Reis da “Quando as palavras e as ilustrações andam de mãos dadas”, Casa de Leitura, 2007.
- BALÇA, Ângela, “Literatura infantil portuguesa – de temas emergentes a temas consolidados”, Universidade de Évora, 2008.



Anexos





## Hansel e Gretel

História de Nicole Viroux-Lenaerts e adaptada por de Sara Ferreira para o trabalho prático.

Hansel e Gretel são dois irmãozinhos que vivem na floresta com o pai, que é lenhador, e com a mãe que cuida da casa.

São muito, muito pobres e quase não têm nada para comer. Um dia os pais decidem abandonar os seus filhinhos na floresta para não ter que lhes dar de comer. Mas Hansel percebeu tudo. Decide então encher os bolsos com pedras...

No dia seguinte, o pai leva-os para a floresta. Hansel vai deixando cair as pedras ao longo do caminho.

Depois de o pai os abandonar, os dois irmãozinhos seguem as pedras que Hansel tinha deixado cair e conseguem assim regressar a casa.

Mas a comida continua a ser pouca e a não chegar para todos. Muito tristes, os pais de Hansel e Gretel decidem abandoná-los novamente na floresta.

Desta vez, Hansel encontra apenas uma única pedra. Decide, por isso, meter no saco um naco de pão.

E assim lá partem todos de novo, avançando lentamente pela floresta. Hansel vai deixando cair migalhas de pão pelo caminho.

Quando o pai vai embora, os dois irmãozinhos tentam encontrar o caminho de volta. Mas não conseguem encontrar nenhuma migalha de pão. Os pássaros tinham comido tudo!...

Hansel e Gretel caminham durante muito tempo, até que chegam diante de uma casinha muito engraçada, toda feita de guloseimas.

Mas nessa casa vive uma bruxa muito má! Tão má que fechou Hansel numa grande gaiola, para o engordar e depois comer.

A bruxa má is todos os dias apalpar-lhe o dedo através das grades, para ver se ele já estava gordinho. Mas como via muito mal, Hansel dava-lhe sempre um ossito em vez do dedo.

E todos os dias a bruxa resmungava:

- Ainda não está suficientemente gordo para eu o comer!

Durante todo esse tempo, Gretel era obrigada a limpar a casa da bruxa. Mas um dia consegue engana-la: fá-la cair dentro do forno e fecha-a lá.

Hansel e Gretel aproveitam para fugir e levam consigo o tesouro da bruxa: um cofre com moedas de ouro e muitas jóias.

